

Fundação Cultural
Calmon Barreto

O Trem da HISTÓRIA

Setor de Arquivos, Pesquisas e Publicações da Fundação Cultural Calmon Barreto
Araxá, setembro de 2007 • Ano 17 • Nº 44 • R\$ 5,00

www.otremdahistoria.com.br



O PODER JUDICIÁRIO

QUEM FOI QUEM
EDGARD MANEIRA

OFICINA DA HISTÓRIA
E. E. ARMANDO SANTOS



GIRASSOL
CLUBE DE CAMRO

MENSAGEM DO PREFEITO



Nosso reconhecimento aos **juízes, promotores** e **advogados** que, com seriedade, competência e profissionalismo fizeram brilhar a justiça nesta Araxá na primeira metade do século XX.

Nossa gratidão aos idealizadores do **“Girassol Clube de Campo”**, clube que marca com glamour e requinte os seus eventos. Seus **registros** preservam para o futuro a **memória** de momentos felizes ali vividos.

A stylized, handwritten signature in white ink, consisting of a large, flowing 'A' followed by 'L' and 'O'.

Antônio Leonardo Lemos Oliveira
Prefeito de Araxá



O Trem da HISTÓRIA



Prefeitura Municipal de Araxá
Prefeito
Antônio Leonardo Lemos Oliveira



Fundação Cultural Calmon Barreto
Presidente
Magaly Cunha Porfírio Borges

Setor Administrativo-Financeiro
José Antônio de Ávila Oliveira
Danúbio Júnior da Silva

Setor de Arquivos, Pesquisas e Publicações
Silvana Ap. Alves Borges Batista
Maria Abadia Faria Silva
Maria Trindade Coutinho Resende Goulart

Setor de Patrimônio Cultural
Cecília Angélica Machado de Paiva
Keyla Barbosa Machado

Setor de Artesanato
Fernanda Alves Barcelos

Setor de Projetos Especiais
Terezinha de Oliveira Lemos

Setor de Eventos
Leane Maria de Figueiredo Castro
Luciana Maria Fernandes

Departamento da Escola de Música
Maestro Elias Porfírio de Azevedo
Mária Leonor Teixeira Lemos

Jornalista Responsável
Wallace de Resende Torres
Registro: MG-06.343 JP

Secretárias de Redação
Silvana Ap. Alves Borges Batista
Keyla Barbosa Machado

Revisão
Antônia Verçosa

Lay-Out e Arte Final
DaVinci Comunicação Integrada

Capa
Fotos Arquivo FCCB

Impressão
Gráfica Planeta

Praça Arthur Bernardes, 10 — Araxá/MG — 38.183-218
Fones: (34) 3691-7091 — 3691-7092 — 3691-7164
E-mail: fccbaraxa@yahoo.com.br

As informações contidas nesta revista podem ser reproduzidas desde que citada a fonte.

Visitem os sites:
www.otremdahistoria.com.br

www.usr.cd-graf.com.br/~barreto/
www.araxa.mg.gov.br/secretarias/fccb

PRIMEIRAS PALAVRAS

A finalidade básica da leitura cultural é a captação, a crítica, a retenção e a integração de conhecimentos. Isso nós buscamos fazer através da pesquisa pela idéia diretriz. É essencial que façamos todas as transcrições por intermédio de depoimentos, que arquivemos os documentos e que nos preocupemos em descobrir, a cada dia, novos fatos que vão se unificando, a fim de criar a montagem do quadro no espaço que, ao longo do tempo, vai se modificando.

Descrever a unidade de pensamento, ler as idéias e hierarquizá-las é o proveito maior que podemos traçar em relação ao tempo.

Nesta edição nos remetemos aos profissionais da família jurídica, formados até 1960, com seus juizes, promotores, advogados e servidores que praticaram seu ofício em Araxá.

O Direito, à guisa da Filosofia, é entendido sob vários aspectos, portanto se lhe aplicam várias definições, tantas quantas forem as perspectivas a partir das quais ele é examinado. Por isso não se pode rechaçar ou apoiar completamente nenhuma posição.

Essa constatação de modo algum impedirá o avanço dos estudos do Direito, ao revés, o fomentá-lo-á, pois é da própria natureza humana não se acomodar diante de respostas inacabadas frente a assuntos tão palpantes como o Direito.

Enfocamos, também, a importância da construção do Girassol Clube de Campo para a sociedade araxaense, já que veio atender às necessidades da população crescente e aos anseios de um grupo intencionado a diversificar opções de lazer, entretenimento, descanso, esporte e, sobretudo, convívio social.

Se entendermos que a história é uma junção de fatos do passado e do presente, trataremos de deixar para o futuro um legado essencial às próximas gerações.

Através das informações retratadas é fundamental visualizarmos o contexto histórico como uma obra em movimento, na busca incessante de novos conhecimentos.

Silvana Ap. Alves Borges Batista

NESTA EDIÇÃO

O Poder Judiciário no Brasil	4
O Poder Judiciário em Araxá.....	7
Quem foi Quem - Edgard Maneira.....	26
Oficina da História - E. E. Armando Santos.....	29
Agradecimentos	31
Girassol Clube de Campo.....	32



IMPÉRIO E REPÚBLICA

O PODER JUDICIÁRIO NO BRASIL

“O passado é uma lição para se meditar, não para se reproduzir.”

Mário de Andrade

Na foto acima, em pé, da esquerda para a direita: Dâmaso Drummond, Achilles França, Joaquim de Paula Machado, Pedro de Andrade Vilela, José Augusto de Carvalho Melo, José Franklin de Oliveira, José Augusto Montandon, Salomão Drummond, José Baptista Leite. Sentados, da esquerda para a direita: Garibaldi Cunha, Joaquim Antônio de Aguiar, Ubaldino Ribeiro, Orôncio Murgel Dutra, Christiano Barsante Santos, Luiz Pinto da Silva Pereira e Danilo Cunha. 1937. Acervo Magaly Cunha Porfírio.

A história do Direito tem vertentes e mais vertentes discutidas, a começar pela própria palavra que não procede do direito romano. Foi ela introduzida no vocabulário jurídico pelo direito canônico que a tomou da cultura judeu-cristã. Tanto a lei de Moisés como a lei de Cristo dirigiam a conduta pelo reto caminho (*directum*). Por extensão se aplicou esse vocábulo à norma jurídica.

Entre os que acham possível existir um conceito de Direito comum a todos os Direitos não há acordo. É longa a discussão entre idealistas e positivistas. Essa disputa corresponde àquela mesma luta histórica da Filosofia, entre os que

afirmam que se deve contemplar a realidade fora de nós, sendo a Filosofia “conhecimento do mundo”, e os que propugnam pela consideração da realidade em nós, sendo a Filosofia “o conhecimento de nós mesmos”.

E, na corrente dos que negam a possibilidade de existência de um conceito de Direito comum a todos os Direitos, há os Céticos e os Agnósticos. Os Céticos não admitem constantes no fenômeno jurídico em face da multiplicidade e variabilidade dos dados ditos pela experiência jurídica; daí não ser viável a elaboração de um conceito de Direito com igual teor e validade para todos os Direitos. Os Agnósticos,

sem admitir a viabilidade do exame filosófico do Direito, só aceitam a possibilidade de se estabelecer a partir deste um conceito por experiência (empírico), convindo a um determinado sistema positivo.

Os historiadores do judiciário no Brasil sempre esclarecem que, no período colonial, este poder vivia às expensas do rei, dos senhores de terra, da câmara municipal e da igreja. Na verdade essa separação rigorosa dos três poderes só tornou-se realidade, no Brasil, após a independência. De 1533 a 1822 era utilizado no Brasil o sistema de justiça de Portugal que em linhas gerais tinha a seguinte hierarquia: **Ouvidor-geral**, que constituía autoridade máxima da justiça colonial. Funcionava como instância de apelação e agravo para as sentenças dos ouvidores de capitania. **Ouvidores de capitania** exerciam jurisdição sobre o crime e o cível. Subordinados a estes, vinham os **Ouvidores de Comarca** que eram providos pelo rei e exerciam a justiça de segunda instância. Por último, havia os **juizes ordinários, juiz de órfãos e juiz de vintena**. A estrutura portuguesa caracterizava-se pela justaposição de cargos e funções e variados conflitos entre as autoridades coloniais. Além destes já citados havia os juizes da igreja ou eclesiásticos: Juiz de bens, juiz de casamentos, juiz de genere e juiz de resíduos. Aqueles que estavam inconformados com a decisão do Ouvidor-geral tinham que recorrer à **Casa de Suplicação** ou ao **Desembargo do Paço**, ambos em Lisboa. A partir do século XVII foi instituído por Portugal o cargo de Juiz de Fora em cada município. Distinguiu-se do juiz ordinário (integrante da Câmara), pois vinha de fora. Eram indivíduos letrados, nomeados pelo rei, exerciam seu poder por três anos usavam uma vara branca como insígnia. É importante afirmar que Araxá tem o início de sua história no período colonial.

Em 1791, Araxá alcança a categoria de Freguesia o que lhe dava direito de ter uma capela devotada a um santo, no caso São Domingos, e assistência religiosa. Em 1811, Araxá torna-se Julgado, uma posição intermediária entre Vila e Freguesia, o que dava direito de o lugar ser dotado de um juiz, no caso, um Juiz Ordinário.

Após a independência esta superposição de esferas judiciais tendeu a ser racionalizada. A competência do direito canônico (religioso) foi confinada à Igreja. A primeira constituição brasileira (1824) embora mencionasse o poder judicial não deu a ele a autonomia que o judiciário possui hoje. Ela previa que um código civil e criminal fosse elaborado o quanto antes. Contudo, o código criminal ficou pronto em 1830 e o civil apenas em 1916. Enquanto o Código Criminal era discutido, continuaram vigorando no Brasil muitas leis portuguesas, entre elas, as Ordenações Filipinas de 1603.

O Código de Processo Criminal do Império, de 1832, extinguiu os cargos de Juiz de Fora, Juiz Ordinário e de Ouvidor-geral e criou os cargos de **Juiz de Direito** e **Juiz Municipal** e confirmou o de **Juiz de Paz** (criado em 1827). Desses apenas subsistem o primeiro e último. O cargo de juiz municipal foi extinto em Minas Gerais em 1967 (Artigo 247 da constituição estadual de 1967). O cargo de Juiz de Paz ainda existe, contudo, não mais possui as variadas prerrogativas que possuía no passado. Araxá conviveu com esses três cargos, simultaneamente, de 19/10/1882 (data da instalação da comarca em Araxá) até 1967.

O **Juiz de Direito** era concursado e remunerado pelo governo do Estado. O cargo era vitalício e possuía estabilidade. Era a chamada magistratura togada, ou profissional. O **Juiz de Paz**, na época do Império, era elei-

to pela Câmara Municipal. O **Juiz Municipal**, à época do Império, era nomeado pelo Ministro da Justiça e logo após a proclamação da República ficou sua nomeação a cargo do governo do Estado. Esses três cargos: Juiz de Direito, Juiz Municipal e Juiz de Paz constituíam a justiça de primeira instância. Com as reformas de 1841 e 1871, com o código civil de 1916 e a constituição de 1967 o Juiz de Paz teve suas funções bastante reduzidas. A segunda instância eram os Tribunais da Relação que em Minas Gerais foram inaugurados em 1873.

Araxá tornou-se *Vila* em 1831, o que lhe deu direito a uma Câmara Municipal própria. Em 1865 Araxá é elevada à condição de *Cidade*. A prefeitura foi criada em 1915. Até esta data, executivo, legislativo e parte do poder judiciário eram exercidos pela Câmara Municipal conforme já explicado.

É difícil dizer quais são os episódios mais destacados da história do judiciário araxaense, contudo dois se destacam. O **primeiro** é relatado por Leonilda Montandon e refere-se ao primeiro júri em Araxá.

Um dos fatos mais importantes, ocorridos nesta época, foi a realização do primeiro júri, que condenou à morte dois pobres pretos. Eram eles escravos que haviam assassinado o seu senhor, que lhes retalhara as faces a chicotadas. Enfurecidos, os dois pretos o atacaram, matando-o a facadas. Ambos foram condenados à forca. Para tal fim, ergueu-se, no Alto Santa Rita, o sinistro cadafalso. Até o começo deste século (XX), ainda se viam os paus da forca, onde ficou marcada de maneira terrível a estréia do júri em Araxá. (Vamos Conhecer Araxá, p.27-28).

O **segundo** episódio refere-se à mitológica Dona Beja. Ela moveu um processo que passou pela estrutura



Primeira fila, em pé, da esquerda para a direita: José Guimarães, José Jacinto Silva, Christiano Barsante, Clóvis Cardoso, Francino Reis, Donato Cascino, Ubaldino Ribeiro, Achilles França, Aníbal Barreto, Dâmaso Drummond. Segunda fila: Major Benedito, Ernesto Lisboa, Félix Palmério, homem não identificado, Salomão Drummond, Pedro Andrade Vilela, Danilo Cunha, Eloy Teixeira Valle, Joaquim de Paula Machado, Antenor Afonso Júnior, José Augusto Montandon, José Maria Lima Torres. Terceira fila, sentados, da esquerda para a direita: José Veríssimo Montandon, Luiz Pinto da Silva Pereira, Belisia Torres Pinto, criança não identificada, Rosinha Baracuhy, Geny Dutra, Orôncio Murgel Dutra, José Leandro Lyra Baracuhy, Elvira Cardoso, Garibaldi Cunha e criança não identificada. 1937. Acervo Magaly Cunha Porfírio.

judiciária da época, Juiz Municipal e Tribunal da Relação, que lhe valeu fama e dinheiro.

Consideramos o processo judicial de reclamação de herança que moveu contra o coronel Fortunato José da Silva Botelho, seu antigo aliado e marido de sua neta (falecida no parto do primeiro filho), a peça chave na trajetória que a levou da boca do povo até a memória e o imaginário social. (...) O processo de reclamação de herança parece haver-se desdobrado em (...) etapas sucessivas. A primeira, levada até o tribunal superior no

Rio de Janeiro, deu ganho de causa à autora (Dona Beja). A segunda, resolvida com um acordo assinado entre ambas as partes. (...) Essa é, pois, a "saga" de Anna Jacintha de São José, Dona Beja, a "cortesã" que ficou lembrada pelo escândalo que instalou na sociedade araxaense de seu tempo. Não só pelos seus amores ilícitos, mas antes e, principalmente, por introduzir a desordem; por cometer a "audácia" de levar um coronel ante os tribunais, por ter-lhe "tomado os cobres", e pelos "estragos" que causou na fortuna dos "lascivos capita-

listas". (Dona Beja: desvendando o Mito, p.69, 71, 77).

O que Araxá deve ao seu judiciário? Certamente muito. Mais do que as pessoas imaginam. O judiciário não é apenas uma instância de solução de problemas. Hoje ele vela pela constitucionalidade do País e do Estado e concretiza a tão salutar chamada "segurança jurídica". Trazer luz à história do judiciário é desvencilhar os caminhos da cidadania no Brasil.

*Silvana Ap. Alves Borges Batista
Prof. Ms. Luciano Marcos Curi*



O PODER JUDICIÁRIO EM ARAXÁ

Formados até 1960



JOSÉ LEANDRO LYRA BARACUHY

JUIZ DE DIREITO



Nasceu em 19 de março de 1865 na Paraíba. Descendia de importante família de políticos e juristas.

Chegou a Araxá, ainda solteiro, como **Juiz de Direito**. Casou-se com Rosinha de Magalhães (araxaense) e não tiveram filhos.

Era um homem sério, caseiro e circunspecto. Gostava de crianças e, os que lhe sobrevivem, dele se recordam com carinho. Possuía largo círculo de amizades e era querido por todos. Faleceu em 17/03/1947.

Rosinha e Dr. Baracuchy.
Acervo Elza de Magalhães Paiva.

MAXIMIANO LOPES CHAVES

JUIZ MUNICIPAL

Advogou antes de se tornar **Juiz Municipal** em Araxá. Casado com Irinéia Chaves e pai de Leticia Chaves (professora no Grupo Escolar Delfim Moreira) e de Hozanan Lopes Chaves.

Chegou a Araxá no início do século XX. Gostou da cidade e aqui permaneceu até sua morte, na década de 30. Como Juiz Municipal, foi homem íntegro e capaz.

ORÔNCIO MURGEL DUTRA

JUIZ MUNICIPAL



Orôncio Murgel Dutra. 1937. Acervo Família Danilo Cunha.

Nascido na pequena cidade de Sítio que, posteriormente, passou a se chamar Antônio Carlos, próxima a Barbacena. Pertencia a uma tradicional família de políticos. Gente de importância no governo nacional.

Foi **Juiz Municipal** em Araxá, profissão que exerceu com fidelidade e justiça. Foi promovido a **Desembargador** em Belo Horizonte e lá faleceu.

Casou-se com Geni Dutra e tiveram três filhos: Aluizio, Eugênio e Glaura.

Gostava da vida social, vivia cercado de amigos e, se ameaçasse tempestade, costumava dizer: "vamos embora senão a chuva me pega em casa". Faleceu em 12/04/1946.



GARIBALDI CUNHA

PROMOTOR DE JUSTIÇA

Nascido em Mar de Espanha, estado de Minas Gerais, no dia 05 de outubro de 1883. Era filho de Esmeralda e Altivo Cunha.

Sua infância foi vivida entre o Rio de Janeiro e a casa de verão em Teresópolis, junto ao seu irmão Eurico (do primeiro casamento de sua mãe) e ainda aos outros seis (Edmundo, Edgar, Edson, Edméia, Ednah e Edmar) do segundo casamento de sua mãe com Edmundo Machado.

Formou-se pela Faculdade Livre de Direito do Estado de Minas Gerais no dia 02 de dezembro de 1906, em Belo Horizonte.

Casou-se com Olga Torres e nesse mesmo ano, foi indicado a ocupar o cargo de promotor interino de Araxá, local onde passaram a residir. Aqui nasceram seus cinco filhos: Edmar, Danilo, Helvécio, Celme e Cássio, tendo este falecido aos 15 anos.

É interessante salientar que na família de seu irmão Eurico (advogado) os cinco filhos seguiram essa mesma profissão. Já dos filhos de Dr. Garibaldi, apenas Dr. Danilo Cunha seguiu a profissão do pai e, mais recen-

temente, também dois netos, Rinaldo Cunha e Fábio Drummond.

Naquela época ao desempenhar a função de **Promotor** estava atrelada a ela a de inspetor escolar. Permaneceu no cargo até 1913, quando foi efetivado promotor titular. Para ocupar seu lugar foi nomeado o Dr. Eduardo Augusto Montandon.

Consta nos depoimentos que, apesar de manifestar uma inteligência notável e com dons ligados à eloquência, Dr. Garibaldi não teve atuação política ou religiosa. Sabese que alguns de seus melhores amigos pertenciam ao Partido Ferreirista como o Dr. Leandro Baracuhy (juiz de direito), Dr. José Porfírio de Almeida Machado (médico) e Dr. Franklin de Castro (médico e último agente do executivo).

Era um homem culto e sempre que viajava em férias para o Rio de Janeiro trazia alguma novidade, contribuindo assim para novos hábitos da população local.

Um fato interessante aconteceu em sua carreira. Num processo em que atuava como promotor, acusando o réu pelo crime passionnal que o mesmo havia co-



Garibaldi Cunha.
Acervo Família Danilo Cunha.

metido, conseguiu declará-lo culpado e condenado a vinte anos de prisão. O réu recorreu da sentença ficando marcado um segundo julgamento. A família do réu, diante da atuação brilhante de Dr. Garibaldi, convidou-o a ser advogado de defesa do mesmo. Nesse período Dr. Garibaldi não via perspectivas profissionais promissoras em Araxá e cogitava transferir-se para Sacramento. Pensando em mudar-se, ele aceita a proposta e solicita seu afastamento do cargo de promotor público. Nesta ocasião inicia sua carreira de advogado em Araxá e região e consegue a absolvição do mesmo réu que ele havia condenado em outra circunstância.

Comprou do Barão Veríssimo Vieira de Paiva, em 1927, a casa do largo da Matriz que foi reformada. Para lá mudou-se com a família em 1929. Nesse local funcionava também seu escritório de advocacia.

Dr. Garibaldi era considerado pelos que o conheceram como um homem que tinha uma disposição natural e alegre para a vida, admirador da música e apreciador da cidade da qual se tornou filho.

Faleceu em 14/07/1944 e seu nome foi homenageado em uma das ruas centrais da cidade.



Olga Torres Cunha e Garibaldi Cunha. Década de 1900. Acervo Família Danilo Cunha.



AMÉRICO SALGUEIRO AUTRAN

JUIZ DE DIREITO

Nasceu em 07 de outubro de 1885, no Rio de Janeiro. Filho de Alberto de Alencastro Autran e de Josefina Amélia Salgueiro Autran. Tinha ascendência francesa pelo lado paterno e a família materna era de Pernambuco.

Formou-se pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro em 28/12/1908.

Ainda quintanista do curso jurídico, exerceu o cargo de Promotor Público na Comarca de Santa Cruz, hoje Aracruz/ES. Em 1913 transferiu-se para o estado de Minas Gerais, por ter sido nomeado Delegado de Polícia da comarca de Curvelo. Em 1914, no mesmo cargo, mudou-se para Aiuruoca, sul de Minas, onde permaneceu até 1920. Em seguida, removeu-se para a comarca de São João Nepomuceno.

Até ser transferido para Araxá em 21 de novembro de 1939, Dr. Américo exerceu o cargo de **Juiz de Direito** em várias cidades mineiras.

Casou-se em primeiras núpcias com Luíza Porto Cabral de Menezes (D. Lulu) e tiveram sete filhos: Antônio Alberto, Geraldo Mariano, José Luiz, João Nepomuceno, Francisco de Assis (advogado da Caixa Econômica Federal/RJ), Irmã Rosalba (freira salesiana) e Terezinha Abadia.

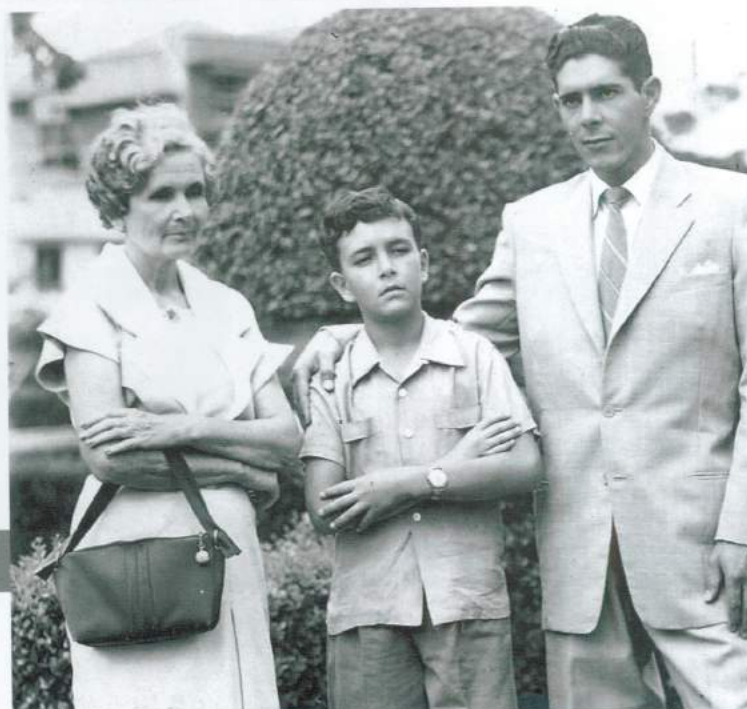
Casou-se em segundas núpcias com Waldete Batista de Matos e tiveram dois filhos: Ameval Marcelo e Walame Alice.

Casou-se em terceiras núpcias com Gracinda de Oliveira Grijó e tiveram um único filho, Américo Salgueiro Autran Filho. Rymer e Cleber Dabul foram seus enteados.

Teve como lema a justiça e era avesso à política. Gostava de ouvir o que as pessoas comentavam acerca desse ou daquele crime. O que ouvia, pesava em sua sentença no Tribunal do Júri. Faleceu em 15 de junho de 1959 em Araxá. Dr. Autran dizia: "A justiça dos homens, muitas e muitas vezes é falha; porém, a de Deus é sempre constante e perfeita".



Américo Salgueiro Autran. Arquivo FCCB.



Gracinda com os filhos: Américo Filho e Rymer. 21/12/1952. Acervo Rymer Dabul.



CHRISTIANO BARSANTE SANTOS

PROMOTOR DE JUSTIÇA

Nasceu em 03 de junho de 1905, na cidade de Mar de Espanha/MG. Quando criança, era conhecido como Taninho, sendo o quinto filho de uma família de 25 irmãos, filho de Ernestina Barsante Santos e Christiano Gonçalves dos Santos. Ainda criança, mudou-se para Belo Horizonte, onde fez seus primeiros estudos no Colégio Arnaldo e bacharelou-se em Direito pela Universidade de Minas Gerais em 1930.

No período de sua adolescência despertou nele o gosto pelos selos, tornando-se um dos mais profundos conhecedores da arte filatélica. Aos 24 anos participou da fundação do jornal "O Estado de Minas", na ocasião chamado de "Diário da Manhã", ocupando o cargo de subgerente. Em 1931, foi nomeado pelo padrinho Dr. Estêvão Pinto para a **Promotoria de Justiça** de Araxá, exercendo essa função até 1935.

Concomitantemente atuava como advogado nas cidades de Sacramento, São João Nepomuceno, Monte Carmelo e em sua terra natal, Mar de Espanha.

De 1930 a 1939, no governo do prefeito Fausto Alvim, foi nomeado advogado da prefeitura e junto à administração fundou diversas escolas rurais na região. De 1935 a 1937, ocupou uma das cadeiras como vereador na Câmara Municipal de Araxá, época em que se revelou exímio orador.

Com o seu talento para lidar com a pessoa humana, foi nomeado, em 1938, Fiscal da Escola Normal de Araxá e Inspetor Seccional do Ensino Secundário dos Colégios São Domingos e Dom Bosco.

Aqui, em Araxá, conheceu Sylvia de Almeida. Casaram-se em 1939 e tiveram sete filhos: Christiano Fausto (médico-oftalmologista), Lucília Cyrene (professora), Sonia Maria (professora), Sylvia Regina (advogada), Ângela Mara (dentista), Cássio Emmanuel (jornalista, já falecido) e Germano Marcelo (engenheiro mecânico).

Juntamente com seu amigo Clóvis Cardoso Jú-

nior tinha a fábrica de Produtos Termais de Araxá, famosa em todo o Brasil pela excelência em qualidade. No sabonete de lama a litografia do rótulo retratando, em bico de pena, as Três Graças, o que inspirou o poeta Manuel Bandeira a compor o conhecido poema "Balada das Três Mulheres do Sabonete Araxá" que, inclusive, foi tema de escola de samba no Rio de Janeiro.

Sua formação humanística conduziu-o, em 1956, ao cargo de Inspetor Seccional do Ensino Secundário sediado em Uberaba, por ato do Ministro da Educação Gildásio Amado. Foi responsável por conduzir 35 estabelecimentos de ensino existentes no âmbito desta seccional. Deixou o cargo 8 anos depois, em 1964. Os frutos desse trabalho são difíceis de serem dimensionados em sua real grandeza.

Em Araxá, foram fundados sob sua égide o Ginásio "Jesus Cristo", o Colégio Nossa Senhora do Carmo, o Ginásio Vasco Santos e o Colégio Dom José Gaspar. Sua carreira foi interrompida pelo golpe militar de 1964. Foi um dos fundadores do Rotary Clube de Araxá e por duas vezes Venerável da Loja Maçônica "Ação e Silêncio".

Durante a construção do Grande Hotel cultivou amizade com os pintores Genesco Murta e Homero Massena, além do arquiteto Luiz Signorelli e colecionou, assim, seus trabalhos. O amor pelos selos fez com que ficasse sempre rodeado pelos jovens araxaenses interessados pela filatelia, culminando com a criação do Clube Filatélico "Dr. Christiano Barsante Santos", do qual era Presidente de Honra. Dr. Christiano marcou a vida de muitos amigos e jovens araxaenses por ser possuidor do maior acervo de música erudita em Araxá. Sua casa era frequentemente visitada por apreciadores deste estilo.

"Idealista, educador, sensível pai, dedicado esposo, arguto advogado, humano **Promotor de Justiça**, apaixonado pela cultura, apurado jornalista, amigo de seus amigos são as características deste espírito lúcido, que viveu adiante de seu tempo", segundo depoimento de sua filha Ângela Mara. Faleceu em 11 de março de 1991.



Christiano Barsante Santos.
Arquivo FCCB.

“ Idealista, educador, sensível pai, dedicado esposo, arguto advogado, humano Promotor de Justiça, apaixonado pela cultura, apurado jornalista, amigo de seus amigos...”



BOANERGES LEMOS DA SILVA

JUIZ DE DIREITO



Boanerges Lemos da Silva. Formando em Direito. 1947. Acervo particular.

Araxaense, filho de José Hermógenes da Silva e Zulmira Coelho Lemos. Nasceu em 04 de outubro de 1916 e foi batizado na antiga Igreja Matriz de São Domingos, situada na Avenida Antônio Carlos, pelo padre André Aguirre.

Fez os seus primeiros estudos no Grupo Escolar Delfim Moreira. Estudou o ginásio no Colégio Dom Bosco. Pertenceu à primeira turma do então Tiro de Guerra 51, que funcionou no referido colégio.

Cursou o primeiro ano de Engenharia Civil na escola "Matoso" no Rio de Janeiro.

Durante treze anos, trabalhou no Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais.

Em Belo Horizonte, cursou a Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais.

Casou-se com Ethel Duarte em dezembro de 1947, no ano em que se formou e tiveram cinco filhos: Mariângela, Marcos, José Carlos, Boanerges Filho e Miriam.

Foi nomeado, por concurso público, Promotor de Justiça da comarca de Rezende Costa/MG onde trabalhou de 1947 a 1954.

Como **Juiz de Direito**, foi nomeado sucessivamente, para exercer suas funções, nas comarcas de Prados, Perdões, Ibiá, Araxá e Belo Horizonte, onde se aposentou em 1985. Depois de aposentado, retorna a Araxá.

Em 1970, tomou posse na Academia Araxaense de Letras.

No período de 1980 a 1985, foi pro-

fessor de Teoria Geral do Estado na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araxá - FAFL.

Em 1997, recebeu a medalha Dom José Gaspar, conferida pela Câmara Municipal de Araxá. No ano de 2000, foi homenageado como Patrono do Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito de Araxá. Foi condecorado com a Medalha Desembargador Helió Costa, conferida pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais em março de 2006. Estas homenagens e condecorações são um reconhecimento a sua competência, probidade e trabalho no cenário municipal e estadual.



Ethel Duarte e Boanerges Lemos da Silva. Dezembro/1947. Acervo particular.

JOSÉ MARIA LIMA TORRES

PROMOTOR DE JUSTIÇA

Natural de São João Nepomuceno/MG. Diplomou-se pela Faculdade de Direito de Minas Gerais e veio para Araxá como **Promotor de Justiça** na década de 40. Mais tarde foi transferido para Belo Horizonte, promovido a **Desembargador**.

Homem de letras, mestre do idioma português, foi professor no Colégio Dom Bosco durante muitos anos. Lecionava, caminhando pela sala de aula. Seu nome figura como um dos grandes conhecedores da nossa língua pátria.

Inteligência brilhante e gênio perspicaz, seus ex-alunos mantêm vivas, na

memória, suas fantásticas histórias.

Conta-se que, por ocasião do eclipse solar ocorrido em 1947, o Dr. José Maria foi o intérprete a serviço dos russos que aqui vieram para estudos.

Gostava de esportes e, no futebol, torcia ardorosamente pelo Flamengo/RJ.

Casou-se com a araxaense Maria Botelho Lima Torres, irmã do Pe. João Botelho, ambos filhos adotivos de Areovaldo Afonso (Dino) e Norma Santos. Tiveram três filhos: Maria Lúcia, Rosa e Manuel.



José Maria Lima Torres.
Arquivo FCCB.

ALVIM JACOB SAAD

PROMOTOR DE JUSTIÇA



Nasceu no Espírito Santo. Estudou em Niterói onde fez o Curso de Direito. Sua família já morava no Rio de Janeiro.

Advogava no Serro/MG, quando Juscelino Kubitschek de Oliveira, governador de Minas Gerais (1951-1955) e seu amigo particular, o nomeou **Promotor de Justiça** do estado. Tendo a opção de escolha, preferiu Araxá que o acolheu com carinho. Aqui fez muitos amigos.

Gostava de política e suas tendências eram as de esquerda. Solteiro, gostava de “rancho” e pescaria. Homem culto, competente como profissional e amigo.

Daqui foi transferido para Belo Horizonte, promovido a **Procurador do Estado**. Já aposentado voltou para Araxá, cidade que ele tanto amava. Aqui terminou seus dias.

Alvim Jacob Saad.
Arquivo FCCB.



JOSÉ PORFÍRIO ÁLVARES MACHADO JÚNIOR

Nasceu em Araxá/MG no dia 7 de junho de 1862. Era filho de José Porfírio Álvares Machado e de Francisca Porfírio da Rocha e Silva.

Estudou humanidades no tradicional Colégio do Caraça. Egresso do Caraça dirigiu-se à Faculdade de Direito de São Paulo onde prestou madureza (atual curso supletivo). Concluiu o curso de Ciências Jurídicas e Sociais. Foi eleito deputado provincial pelo 15º distrito

de Minas e permaneceu no cargo até a Proclamação da República.

Amigo e admirador de D. Pedro II, afastou-se inteiramente da política após a mudança do regime, para conservar-se fiel aos ideais monárquicos. Para ser coerente com o seu ponto de vista, resolveu ingressar na magistratura onde se manteria alheio às competições partidárias.

Exerceu o cargo de Juiz Municipal em

várias comarcas mineiras; o de Promotor em Pouso Alegre/MG; o de Delegado Fiscal em São Paulo e, finalmente, o de **Juiz de Direito** em Cambuí e Cristina. Aposentou-se em 1938.

Foi casado com Hermínia de Araújo e teve quatro filhos: Alzira, Zaida, Celso e Odylla. Faleceu em Ubá/MG, no dia 16 de outubro de 1941 e foi enterrado em Rio Branco, atual Visconde do Rio Branco/MG.

LUIZ PINTO DA SILVA PEREIRA



Luiz Pinto da Silva Pereira.
Arquivo FCCB.

Gaucho, nasceu em 05/04/1884. Advogado brilhante, dono de alto saber, era estudioso e gostava de ler. Participante da vida araxaense, Dr. Luiz Pinto foi presença em todos os importantes momentos da nossa história.

Casou-se com Belísia Torres Pinto e não tiveram filhos naturais. Por adoção foi pai de Conforto, casada com Toscano (gerente do Banco de Crédito Real) e ainda de Marta e de Suzana, casada com Teófilo Tito.

Construiu uma das mais belas casas de Araxá, à época, na rua Dom José Gaspar. Hoje, totalmente remodelada, nela funciona a escola de inglês Wizard. Faleceu em 21/03/1945.



Belísia Torres Pinto.
Arquivo FCCB.



Sancho Montandon. Formatura em Direito. 28/02/1920. Acervo César Augusto Montandon.

SANCHO MONTANDON

Nasceu em 16 de novembro de 1889 em Araxá. Filho de Adélia Montandon e de Dr. Eduardo Montandon, político de influência na época da República. Bacharel em Direito pela Faculdade de São Paulo, colou grau em 12 de dezembro de 1919. Casou-se com Eugélia Montandon (Gelica) e não tiveram filhos.

Dr. Sancho trabalhou como advogado em Araxá. Hábil com as palavras e grande orador, atuou no Tribunal do Júri em diversas acusações e defesas.

Brilhante como advogado, passou ao cargo de **Juiz de Direito**, exercendo-o em várias cidades na Zona da Mata, inclusive Sacramento e Uberaba. Seu primeiro posto como Juiz de Direito aconteceu na comarca de Carmo do Paranaíba em 14 de abril de 1934.

Ainda como advogado foi eleito Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil de Uberlândia em 16 de junho de 1933.

Quando estava pescando (de terno de linho branco), sentiu-se mal e faleceu em 08/01/1955.

UBALDINO RIBEIRO

Nasceu em Araxá em 1900. Formou-se pela Universidade do Rio de Janeiro, advogou em Araxá onde também foi Juiz Municipal. Mais tarde, designado **Promotor de Justiça** em Sacramento/MG.

Casou-se com Amália Araújo Ribeiro e tiveram 5 filhos: Kleber, Erbe, Cléo, Haroldo e Henrique. Este último, adotado ainda bebê (um mês e 20 dias) por motivo do falecimento precoce da mãe Fanny Porfírio de Araújo (sua cunhada).

Culto, falava francês com fluência, gostava de ler e de se informar. Presidente do Ypiranga Esporte Clube e flamenguista “roxo” (expressão usada na época).

Grande orador, prendia a atenção dos que o ouviam, tendo sido sempre convidado a fazer o uso da palavra nas cerimônias oficiais. Gostava de política. Era jacquista ferrenho e em épocas de PSD e UDN era PSD, partido ao qual emprestou seus conhecimentos e a sua verve oratória durante comícios e recepções. Faleceu em São Paulo em 1962.

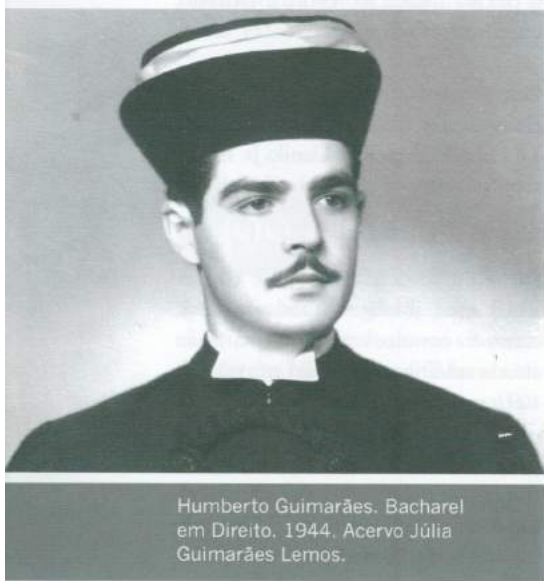


Em pé, da esquerda para a direita: José Fenelon (genro) e os filhos Haroldo, Kleber, Erbe e Henrique. Sentados: Cléo (filha) com a neta Gilda, Dr. Ubaldino e Amália. Acervo Henrique Braga de Araújo.



Em pé, da esquerda para a direita: Altamir Araújo, Astolfo Araújo, Aurílio Araújo, Dagmar Araújo, Genério Araújo, Arnaldo Araújo, Totonha (criança) e Armênia Araújo. Sentados, da esquerda para a direita: Francisca Porfírio de Araújo com Osvaldo Braga Araújo no colo, Agenor Braga de Araújo com Maria Braga de Araújo, Maria Luiza Araújo, Ayr Araújo (criança), Marciano Araújo, Álvaro Araújo (criança), Amália Araújo e Dr. Ubaldino Ribeiro. Acervo Henrique Braga de Araújo.

HUMBERTO GUIMARÃES



Humberto Guimarães. Bacharel em Direito, 1944. Acervo Júlia Guimarães Lemos.

Filho de José Guimarães e Dulce Santos Guimarães. Nasceu em Araxá/MG no dia 29 de outubro de 1920.

Estudou no Colégio Dom Bosco onde cursou primário, ginásio e científico. Teve uma infância muito feliz, fazendo parte do Grupo de Escoteiros. Participou de peças teatrais e de passeios durante a época em que estudou no colégio. Dono de uma bela voz cantava e tocava violão. Encantava a todos com suas gravuras maravilhosas feitas em bico de pena.

Mudou-se para Belo Horizonte onde fez o CPOR chegando a ser tenente da reserva. Trabalhou nos Diários As-

sociados. Em 14 de dezembro de 1944 formou-se em Direito pela Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais, hoje Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais.

Foi **Promotor de Justiça** na cidade mineira de Caeté. Trabalhou no IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) nas cidades de Goiânia/GO, Niterói/RJ e Belo Horizonte/MG. Pertenceu ao Lions Club de Belo Horizonte e ao Rotary Club de Goiânia. Casou-se com Dulce Maria Melo e tiveram duas filhas: Maria Regina e Regina Célia. Faleceu em 23 de fevereiro de 1980 em Belo Horizonte.



DANILO CUNHA



Danilo Cunha. Formatura em Direito. 1931. Acervo Família Danilo Cunha.

Nascido em 28 de dezembro de 1909 na cidade de Araxá/MG. Filho de Dr. Garibaldi Cunha e Olga Torres Cunha. Seu pai, advogado, veio para Araxá designado como Promotor de Justiça. Aqui nasceram-lhe os filhos que neste lugar permaneceram.

Dr. Danilo, na infância, tinha por amigos seu irmão Edmar, mais tarde médico pediatra, e Calmon Barreto, o menino que um dia encantaria o Brasil com a sua arte. Eram três amigos que se divertiam passeando pelas enxurradas após as chuvas e que, de cima do telhado, olhavam os desenhos das nuvens que se formavam no céu.

Estudou inicialmente em Araxá, seguindo depois para o Colégio Diocesano de Uberaba e daí para Belo Horizonte onde fez o Curso de Direito na Universidade Federal de Minas Gerais, formando-se aos 22 anos. Aos que lhe perguntavam como despertara nele a vocação para o curso de Direito, costumava responder: “No meu tempo, pai mandava e filho obedecia. Escolheu-me ele a advocacia”. E concluiu: “Todos podem vencer, qualquer que seja a profissão. Mas para isso é preciso dedicação, esforço, trabalho, trabalho e trabalho.”

Casou-se em primeiras núpcias com Dalcy Santos Cunha. Tiveram 3 filhos: Yara Marília, Magaly e Danilo Jr. Enviuvando-se, casou-se com Orlanda Paiva da Silva Cunha.

Exerceu a advocacia por quase 60 (sessenta) anos, abrangendo todas as áreas, como era costume em seu tempo, tendo atuado no Tribunal do Júri em mais de 100 (cem) defesas e acusações.

Em seu currículo, várias funções: fundador e primeiro Presidente da OAB de Araxá; Vice-presidente do Instituto dos Advogados do Triân-

gulo Mineiro; Inspetor Federal de Ensino da Faculdade de Direito de Uberaba; Inspetor Federal de Ensino em várias cidades, por cerca de 30 (trinta) anos; paraninfo e homenageado de várias turmas de escolas da região; Consultor Jurídico do primeiro Aero clube de Araxá - 1946; Membro da Academia Araxaense de Letras; sócio-fundador da Rádio Imbiara e responsável pelo programa diário "Carnê Social" por vários anos, tendo, ainda, sob sua responsabilidade um programa sobre assuntos gerais da cidade.

Através de vários artigos publicados no jornal "Estado de Minas", lutou pela construção da rodovia Araxá-Franca, por ele denominada "Sonho de Décênios". Colaborador do jornal "Correio de Araxá" na Seção "Mesa Redonda"; sócio-fundador e primeiro presidente do Clube Brasil; presidente do conselho do Clube Araxá por várias gestões. Recebeu homenagens e honrarias dentre as quais a Medalha de Honra da Inconfidência - 1986.

Hoje, empresta seu nome ao Centro de Estudos Criminais do UNIARAXÁ; à Av Danilo Cunha, que interliga o centro com a região norte de Araxá, indicação do Ministro Olavo Drummond durante sua gestão como prefeito.

Faleceu em 28 de maio de 1991 e foi homenageado pelo Dr. Fausto Júlio de Mesquita com as seguintes palavras: "... Mestre e amigo Dr. Danilo Cunha, você é o exemplo vivo da dignidade; você é o advogado que um dia desejamos ser; você é o pai extremo, o amigo certo das horas incertas, você é o melhor pedaço desta Araxá que amava tanto e que muito e muito lhe respeita e lhe admira..."

"Seus descendentes sentem-se orgulhosos por sua dedicação ao trabalho, dedicação à vida e respeito à condição humana. Ele era a alma da honra. É o exemplo que sua descendência tenta seguir".



Danilo Cunha e Orlanda Paiva da Silva Cunha.
Acervo Família Danilo Cunha.



Danilo Cunha e Dalcy Santos Cunha.
Acervo Família Danilo Cunha.

Correio
de Araxá

— Sexta-Sábado 31-1º/06/91 — Nº 2.153

Araxá perde mais um de seus "monstros sagrados". "Encantouse" na última 3ª-feira, depois de cumprir fecunda jornada cá na terra, o mais brilhante e mais vitorioso advogado surgido por aqui nos últimos 50 anos: doutor Danilo Cunha, aquele que sabia tudo, aquele que podia tudo, aquele que não perdia nunca, tal a força esmagadora do seu talento e de sua inteligência fulgurante, superior.

Uma perda irreparável nos meios jurídicos da Comarca, que se vê privada assim, de repente, de sua estrela maior: o Sobral Pinto do Sertão dos Arachás, doutor Danilo Cunha.

O ilustre e venerando causídico araxaense foi Inspetor Escolar, prócer político e pertencia à Academia Araxaense de Letras, mas foi lá, no Fórum, que a sua estrela luziu com mais força, foi lá que ele imperou, absoluto, fascinando todos os que tiveram a ventura de vê-lo em ação, esgrimindo as letras e as palavras com a leveza e o vigor de um espadachim que nunca provou o pó da derrota.

Araxá chora a sua morte, doutor Danilo, e se orgulha realmente do extraordinário filho que teve, e que entra para a sua história pela porta da frente, com as mãos transbordantes de luzes e muitos e muitos feitos insuperáveis.

Descanse em paz, querido e sempre eterno rei do fórum...



OLIVEIROS MARQUES DE OLIVEIRA



Oliveiros Marques de Oliveira. 1938.
Acervo Teresa Christina Afonso Oliveira.

Em 14 de dezembro de 1910, na cidade de Jacutinga/MG, nasceu Oliveira Marques de Oliveira, filho de Abel Marques de Oliveira e de Ana Cândida de Oliveira.

Passou sua infância em Jacutinga com os irmãos, Helena, Pedro e Mário. Seu primeiro emprego (aos sete anos, aproximadamente) foi o de balconista no bar de D. Benedita, amiga de sua mãe. Coursou o primário no Grupo Escolar de Jacutinga. Aos 14 anos perdeu o pai, vítima de problemas cardíacos.

Estudou em Santa Rita do Sapucaí (onde prestou serviço militar, em 1931), Poços de Caldas e Ouro Fino, trabalhando no comércio e nos colégios destas cidades como monitor, empregado de secretaria etc.

Em 1933 transferiu-se para Belo Horizonte e estudou Direito na Faculdade Federal de Minas Gerais. No transcorrer do curso, trabalhou como escrevente juramentado no Cartório Eleitoral, tendo contato com desembargadores importantes como Paulo de Faro Fleury, Alarico Barroso, entre outros que, posteriormente, se tornariam seus amigos. Permaneceu neste emprego até a Revolução de 1937, quando o cartório foi extinto. Neste mesmo ano, exerceu o cargo de Escrivão de Menores, interino, do Juízo de Menores de Belo Horizonte, quando era juiz o Dr. Alarico Barroso.

Formou-se em 10/12/1937 pela UFMG. Foi um estudante alegre e participativo nos movimentos do Diretório Acadêmico da faculdade. A princípio exerceu advocacia em Jacutinga, tendo sido professor no ginásio local. Trabalhou, ainda, em obras sociais, em benefício da comunidade e como correspondente do Serviço de Divulgação da Polícia Civil do Distrito Federal para o município de Jacutinga.

Em fevereiro de 1939, mudou-se para Araxá, em virtude do casamento com Maria Afonso de Oliveira. A cidade parecia mais promissora e iniciou seus atendimentos, advogando por um ano e dois meses até que, em abril de 1940, foi nomeado **Promotor de Justiça**, em Patos de Minas. Para lá se mudou. Mais tarde, deixou a

promotoria, sendo nomeado fiscal da Carteira Agrícola do Banco do Brasil. Embora residindo ainda em Patos, viajava pelas cidades da região, viagens difíceis e penosas em lombo de burro.

Em 1946, quando do falecimento de sua sogra, retorna a Araxá para prestar maior assistência ao seu sogro. Deixa o Banco do Brasil e, em Araxá, passa definitivamente a exercer a advocacia. Sua paixão era a área criminal que exercia admiravelmente. Seu trabalho se estendia a Ibiá, para onde se deslocava uma vez por semana, e outras cidades próximas.

Durante alguns anos exerceu o magistério no Ginásio Dom Bosco, onde lecionou Geografia e História.

Em 1958 elegeram-se vereador (o segundo mais votado na cidade de Araxá) pelo Partido Trabalhista Brasileiro – PTB, quando foi eleito prefeito pelo mesmo partido o Sr. Hely França.

Além das atividades como advogado, professor e vereador, ajudou a fundar

o ginásio de Perdizes e o ginásio de Campos Altos (Educandário Dom Alexandre) do qual foi diretor-fundador durante quase quatro anos.

Foi incentivador e responsável pela vinda das irmãs da Congregação Discípulas de Jesus Eucarístico para assumirem a creche de Araxá, fundada pela Sra. Doralice Afonso de Azevedo, sua cunhada.

Era um apaixonado por poesia, história e geografia. De natureza romântica, entre seus papéis pessoais foram encontradas várias poesias copiadas em cadernetas ou em papéis soltos. Tinha uma vasta biblioteca para seus modestos recursos e a ampliava sempre. Foi responsável pela formação educacional de três sobrinhos, que ele trouxe para estudarem no Ginásio Dom Bosco, como bolsistas.

Desde jovem era interessado por fotografia. Procurou sempre registrar suas viagens a Jacutinga e os aniversários de suas filhas.

Sua filha Teresa Christina diz: “era de temperamento tranqüilo, conciliador, com o dom da oratória”. Apreciava o convívio em família e gostava de participar de festas juninas, vestido a caráter.

Trabalhava dia e noite, incansavelmente, atendendo a todos, buscando solução para os problemas. Seu escritório permanecia aberto aos mais humildes de quem, na maioria das vezes, não solicitava pagamento.

Em 1961, transferiu residência para Belo Horizonte, trabalhando como advogado, como Oficial de Gabinete do então Prefeito Aminthas de Barros e como membro do Conselho das Autarquias Municipais de Belo Horizonte. Em 1962 foi nomeado Diretor-Presidente daquele Conselho, tendo permanecido no cargo até 1963.

Faleceu em 1º de setembro de 1963, deixando um legado de honradez, exemplo de honestidade, de caridade, de amor à família e ao próximo.



FOTO 1: Audiência realizada na residência do casal Oliveiros e Maria por estar ele com a perna quebrada, sem condições de se locomover até o Fórum. Em pé, da esquerda para a direita: Alfredo Neves, Ubaldo do Amaral Fontoura (Babá), Antônio Teixeira, Maria Afonso. Sentados: Dr. Oliveiros, Achiles França, Dr. Autran (Juiz de Direito) e Dr. Alvim (Promotor). Acervo Teresa Christina Afonso Oliveira. FOTO 2: Oliveiros com a esposa Maria. À frente, suas filhas Elba e Teresa Christina. Acervo de Teresa Christina Afonso Oliveira.

WALDIR LUIZ COSTA

Araxaense, nasceu em 30 de abril de 1917. Filho de Clarimundo Baptista da Costa e Dimpina de Paiva Teixeira, teve oito irmãos: José Baptista Sobrinho, Francisco Baptista Sobrinho, Maria da Conceição de Paiva Costa (Lília), Vantuir Baptista da Costa, Valter Baptista da Costa, Dalva de Paiva Costa, Dirce de Paiva Costa e Luzia de Paiva Costa.

Estudou no Grupo Escolar Delfim Moreira, na época, dirigido pela sua madrinha, D. Alice Moura. Foi aluno das professoras Luíza Mello, Carmosina Guimarães e Luíza de Oliveira Faria.

Prosseguiu os estudos no Colégio Dom Bosco onde, em 1936, terminou o curso ginásial. Seu esforço e inteligência despertaram admiração do então diretor do colégio, padre Antônio Marcigaglia.

Ao deixar Araxá, padre Marcigaglia levou-o consigo para São Paulo a fim de que continuasse os estudos no Lyceu Coração de Jesus onde foi professor.

Ingressou na tradicional Faculdade de Direito do Largo de São Francisco. Em 1942, liderou uma manifestação contrária ao autoritarismo de Getúlio Vargas e teve os seus direitos, como universitário, cassados. Suas convicções o obrigaram a deixar o curso de Direito, faltando um mês para a formatura, e recomeçar a vida.

Regressou à sua terra natal para lecionar no Colégio Dom Bosco. Neste período casou-se com Jovelina Alves com quem teve quatro filhos: Vera Lúcia, Maria Stuart, Waldir Luiz (que faleceu pouco depois de nascer) e Isabel Cristina.

Foi indicado pelo padre Marcigaglia para assumir a direção do Colégio Diocesano do Planalto em Formosa/GO onde viveu com a família por dois anos.

De volta a Araxá ingressou na vida pública. Entre 1946 e 1949 foi vereador, prefeito interino e diretor das Termas. Escreveu o livro "Araxá, da Maloca ao Palácio", clássico da historiografia local.

Em 1950, muda-se para Goiânia/GO, onde fez novamente o curso de Direito na Universidade Federal de Goiás. A partir daí ingressou definitivamente no magistério. Foi professor de ensino secundário e superior em vários colégios e faculdades da capital goiana.

Atingiu o apogeu da vida acadêmica, obtendo o título de doutor em Direito e, posteriormente, defendendo tese de Livre-Docência. Nesta condição foi professor titular de Direito Comercial da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás e pela mesma faculdade coordenou o curso de especialização em Direito Civil.

Paralelamente ao magistério, foi advogado, escritor e jornalista. Assumiu inúmeros cargos e funções públicas.

Ingressou na Academia Goiana de Letras, por unanimidade de votos. Sua eleição e posse receberam intensa cobertura da imprensa goiana.

Faleceu em Goiânia, em 1982.



Dom Fernando Gomes dos Santos (arcebispo de Goiânia), Waldir Luiz Costa e a esposa Jovelina durante a cerimônia de entrega da Comenda de São Gregório Magno - 1967. Arquivo FCCB.



Waldir Luiz Costa como orador da turma de Direito. 16/12/1955. Arquivo FCCB.

VALTER BAPTISTA DA COSTA



Valter Baptista da Costa. Formando em Direito. 1959. Acervo Bernadete de Lourdes Costa.

Filho de Clarimundo Baptista da Costa e Dimpina de Paiva Teixeira. Teve 8 irmãos: José, Francisco, Maria da Conceição, Vantuir, Waldir, Dalva, Dirce e Luzia. Nasceu em Araxá no dia 17 de março de 1924.

Estudou inicialmente no Grupo Escolar Delfim Moreira e depois no Colégio Dom Bosco. Graduiu-se em Ciências Contábeis na Universidade Federal de Minas Gerais em 1951 e, em 1959, em Direito pela Faculdade de Uberaba.

Em Araxá, foi vereador durante vários mandatos, secretário do então prefeito Domingos Santos, presidente da Liga Araxaense de Desportos e membro do Rotary Clube.

Casou-se com Lindonor Teixeira e tiveram 8 filhos: Ana Lúcia, César Augusto, Bernadete de Lourdes, Silvia Lúcia, Magali, Maria Márcia, Valter Júnior e Marília.

Em 17 de março de 1968, mudou-se para Goiânia/GO, onde ocupou im-

portantes cargos públicos, dentre os quais destacamos: assessor jurídico da empresa COTERRA, presidente da Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás - CODEG, presidente da CAESGO, assessor jurídico da GOIASINDUSTRIAL. Fundou o Rotary Clube Goiânia-Sul, tendo sido seu primeiro presidente.

Seus filhos Bernadete de Lourdes e Valter Júnior seguiram a brilhante carreira do pai. Valter era carinhosamente chamado de "Pirola" por alguns sobrinhos. Conta-se que, quando criança, chegou um circo na cidade. Ele e o irmão iam vender pipoca e aproveitavam para assistir às sessões através dos buracos da lona. Nesse circo havia dois palhaços, "Pirola" e "Pindoba", que davam cambalhotas e faziam estrepolias o tempo todo. À noite, antes de se deitarem, eles ficavam imitando os palhaços em cima das camas. Daí, o apelido.

Valter faleceu em Goiânia no dia 02 de março de 1996.



Lindonor Teixeira e Valter Baptista da Costa. Acervo Bernadete de Lourdes Costa.



Valter com a esposa Lindonor e filhos. Acervo Bernadete de Lourdes Costa.



CARLOS JOSÉ LEMOS



Carlos José Lemos. Formatura em Direito. 1952. Acervo particular.

Nasceu em 13 de março de 1927, na cidade de Araxá, filho de Urciano Coelho Lemos e Manoela Lemos.

Até os 08 anos de idade, morou na fazenda dos pais em Campos Altos/MG e seus primeiros ensinamentos foram ministrados lá, por D. Maria Fonseca. Posteriormente estudou no Grupo Escolar Delfim Moreira e foi aluno interno no Colégio Dom Bosco. Também o foi no Colégio Marista

em Uberaba e externo no Colégio Marconi em Belo Horizonte.

A adolescência ele passou em Araxá, Uberaba e Belo Horizonte, para onde se mudou a fim de estudar. Nas férias, habitualmente, retornava à fazenda dos pais, desfrutando o convívio familiar.

Descobriu sua vocação precocemente, devido ao ideal de lutar pela igualdade e justiça entre os cidadãos. Em 1948 ingressou na Faculdade de Direito da UFMG em Belo Horizonte. Em 1951 recebeu prêmio de Oratória em sua turma. Formou-se em 1952, tendo atuado em todas as áreas do direito, indistintamente.

Casou-se com Beatriz Franco de Almeida Lemos e tem 02 filhos: Elza e Carlos Romero. A filha herdou a vocação do pai, formando-se no mesmo curso. Exerce, hoje, atividades profissionais como funcionária do Poder Judiciário da União.

Seu espírito de liderança prossegue com seu filho Carlos Romero, médico em Belo Horizonte, onde ocupa diretorias em hospitais, associações e sindicatos médicos.



Carlos com a esposa Beatriz e os filhos, Elza e Carlos Romero. Acervo particular.

Carlos Lemos, desde que retornou a Araxá, após sua formatura, teve marcante atuação profissional, sempre voltada para a comunidade.

Ingressou na vida pública, atendendo à vocação política despertada ainda na época estudantil, quando foi presidente do Centro Estudantil Marcôniano, presidente do Centro Acadêmico Afonso Pena e representante da Faculdade de Direito na União Nacional dos Estudantes (UNE).

Exerceu diversos cargos como Presidente da Ordem dos Advogados, subseção Araxá, membro da Academia Araxaense de Letras, Diretor da Frimisa, Deputado Estadual por duas legislaturas e Presidente da Hidrominas. Durante sua atuação à frente destes cargos, várias foram as ações desenvolvidas. Entre elas citamos sua participação na implantação do ensino superior em Araxá com a criação da FAFI, melhoria e ampliação do ensino fundamental e médio em Araxá e região, destinação de grandes recursos do governo do Estado a estudantes carentes sob forma de bolsas de estudo, construção de quadras poliesportivas, modernização do Bloco Cirúrgico da Santa Casa de Misericórdia de Araxá.

De acordo com depoimento de sua esposa, cumpre lembrar que, durante sua atuação como deputado, lutou e conseguiu que cidades mineradoras como Araxá passassem a receber parte dos tributos da atividade extrativista, o que não acontecia até então. Foi membro fundador do Lions Clube de Araxá, onde desenvolveu, juntamente com os demais membros da agremiação, inúmeras ações voltadas para a assistência social.

Quanto à vida religiosa fez o Conselho de Cristandade em Campinas, trabalhando no mesmo em Araxá, enquanto residia nesta cidade.

HEITOR GENTIL MONTANDON

Nasceu em Araxá/MG no dia 26 de setembro de 1930. Era filho de Gentil Ferreira dos Santos e Célia Montandon Santos. Aos 8 anos ficou órfão de pai e foi educado por seu avô materno, Dr. Heitor Augusto Montandon.

Iniciou seus estudos no Grupo Escolar Delfim Moreira onde concluiu o curso primário e, no Colégio Dom Bosco, fez as primeiras séries do ginásio.

Mudou-se para Uberaba/MG e, no Colégio Triângulo Mineiro, concluiu o curso ginásial e o curso científico. Foi orador das duas turmas.

Exerceu as funções de orador da União Estudantil Uberabense no período de 1947 a 1950 e de Delegado no Congresso Estadual de Estudantes Secundários entre 1949 e 1950.

Em 1955, pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, colou grau de bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais e, na mesma Universidade, fez o curso de especialização em Criminologia. Durante o período acadêmico exerceu as seguintes atividades:

Em 1951 foi eleito vice-presidente do Diretório Acadêmico Pedro Lessa;

No primeiro ano jurídico obteve o terceiro lugar no concurso de Oratória e representou a Faculdade de Direito no Conselho do Diretório Central dos Estudantes de Universidade;

Em 1952 foi eleito Orador do Diretório Acadêmico e Delegado da Universidade junto ao Congresso da União Estudantil de Estudantes de Nível Superior realizado em Uberaba;

No segundo ano jurídico obteve o segundo lugar no concurso de Oratória;

Em 1953 foi eleito Presidente do Diretório Acadêmico para o ano seguinte;

Em 1954 obteve o primeiro lugar no concurso de Oratória do quarto ano jurídico e também o primeiro lugar na finalíssima do concurso de Oratória da Faculdade de Direito. Neste mesmo ano integrou a representação da Universidade no Congresso de Diretórios Centrais Estudantis de Nível Superior realizado na Bahia. Representou a Faculdade de Direito no Conselho do Centro de Estudos da Universidade Federal de Minas Gerais;

Concluiu o curso básico de inglês (quatro anos) no Instituto Cultural Brasil Estados Unidos. Concluiu também o curso de dois anos na Escola de Belas Artes Guignard e obteve, como prêmio de desenho, uma viagem para assistir à Bial de 1954 em São Paulo.

Exerceu a advocacia nas cidades mineiras de Belo Horizonte, Araxá, Ibiá, Carmo do Paranaíba e São Gotardo. Durante o período em que atuou na área advocatícia em Araxá, exerceu também outras atividades tais como: professor de línguas no Instituto Educacional Maneira, auditor da “Liga Araxaense de Desportos”, redator permanente do jornal “Correio de Araxá”, redator da revista “Araxá Magazine”, membro da Academia Araxaense de Letras, vereador (líder independente do PSD). Participou do primeiro Congresso de Vereadores do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, sendo o único da representação a defender tese. Foi um dos fundadores do Lions Club de Araxá.

Na cidade de Carmo do Paranaíba foi presidente e co-fundador do jornal “Tribuna do Carmo do Paranaíba” e também um dos fundadores do ginásio Dr. Almir Marques.



Heitor Gentil Montandon. Década de 1950. Acervo Ione Ribeiro Montandon.

Casou-se com a araxaense Ione Ribeiro Montandon e tiveram cinco filhos: Miriam, Ângela, Sônia, Paulo e João Jacques.

Em 1967 foi aprovado no concurso para **Juiz de Direito** no Estado da Guanabara, cuja homologação se deu através de um decreto-lei de 08 de abril de 1968. Em 17 de abril do mesmo ano toma posse e no dia seguinte assume o cargo na 10ª. Vara Cível.

Em 12 de agosto de 1977 recebeu moção da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro.

Em 1985, junto com 21 desembargadores e juizes do Rio de Janeiro lança o livro “A Toga e a Lira” – antologia poética. Exerceu a magistratura até se aposentar.

Heitor faleceu em 12 de março de 2001, aos 70 anos, no Rio de Janeiro, onde foi sepultado.



EDSON PORFÍRIO FERREIRA



Edson Porfírio Ferreira. Formatura em Direito. 1960. Acervo particular.

Natural de Araxá, nascido em 01 de abril de 1932, filho de Francisco Porfírio Júnior e Argentina de Oliveira Ferreira.

Como toda criança do interior costumava brincar com os companheiros na rua e nos quintais das casas que eram enormes e cheios de árvores. Um fato que o marcou muito, no período de 11 a 17 anos, foi o de ter pertencido à Banda do Colégio Dom Bosco, regida pelo Pe. Clóvis. Foram os momentos mais felizes e que trazem maiores recordações. Amizades ali nascidas permanecem até hoje.

Cursou o primário no Grupo Escolar Delfim Moreira, o ginásio no Colégio Dom Bosco e finalizou o segundo grau na Escola Técnica de Comércio de Araxá.

Formou-se em Direito em 1960 na Faculdade de Direito do Triângulo Mineiro em Uberaba.

Casou-se com Lucília Cardoso Porfírio e tiveram 4 filhos: Caio Vinícius, Marco Túlio, Adriano Augusto e Lucília Mara. Dois de seus filhos seguem a profissão do pai e sua esposa é bacharel em Direito.

Atuou como professor de Moral e Cívica no Colégio Dom José Gaspar, professor de Português na Escola Técnica de Comércio de Araxá. Foi presidente do Clube Brasil, do Clube Araxá, da Academia Araxaense de Letras e da OAB - 33ª. Subseção/MG.

É um profissional que conduz sua trajetória baseada na estrutura ética e na retidão que a justiça traz.

Apreciador de boa música, contido em suas atitudes, espirituoso e carismático, Dr. Edson transmite a todos os que o cercam, principalmente à família, o exemplo de caráter e disciplina, com uma vida pautada no valor à educação e ao idealismo da justiça.



Da esquerda para a direita: Clóvis Gontijo, Marco Túlio, Ana Carolina, Adriano, Emília, Caio, Juliana, Dr. Edson, Lucília e Lucília Mara. Acervo particular.

PESQUISA E TEXTO:
Silvana Ap. Alves Borges Batista
Maria Trindade Coutinho R. Goulart.

FONTE:

Boletim Informativo O Trem da História. Fundação Cultural Calmon Barreto. Araxá, Nº. 20, Ano 6, Abr./Maio/Jun./1996.

Boletim Informativo O Trem da História. Fundação Cultural Calmon Barreto. Araxá, Nº. 32, Ano 11, Out./2001.

Panfleto "Américo Autran". Autoria Olavo Drummond. Maio/1950.

Jornal Cidade de Ubá. 19/11/1941, nº 236, ano V.

Jornal Correio de Araxá. Sexta-Sábado, 31-01/06/1991. Nº 2153.

Depoimentos: Ana Maria Montandon, Ângela Mara Barsante, Beatriz Franco de Almeida Lemos, Bernadete de Lourdes Costa, César Augusto Montandon, Domingos Santos, Maria Elsa Porfírio Santos, Fábio Drummond, Francisco Teófilo Santos, Helena Santos Bernardes, Henrique Braga de Araújo, Ione Ribeiro Montandon, José Augusto Montandon Neto, Lucília Cardoso Porfírio, Magaly Cunha Porfírio, Maria José Paiva Oliveira, Nícia Cunha, Rymer Dabul, Teresa Christina Afonso Oliveira.





QUEM FOI QUEM

EDGARD MANEIRA

Natural de Araxá, nascido em 12/11/1932, era filho de José Martins Maneira e Clotilde Gontijo Maneira. Caçula de 11 irmãos: Nair, Hildebrando, Maria da Cruz (Cruzinha), Adalberto (Dico), Ayres, Gontijo, Ayres (Arico, o segundo, nascido após a morte do primeiro), Wagner, Álvaro e Olavo.

Órfão de pai ainda muito cedo, logo começou a trabalhar em razão dos recursos financeiros deficitários na família. Vendia suspiros produzidos por sua mãe nas portas dos cinemas Trianon e Brasil.

Estudou o primário no Grupo Escolar Delfim Moreira. Conviveu com os amigos da R. do Comércio: Almir Guimarães, Nicolau Sulzbeck, Pedro Leime, Ralilo Abdalla, Chafi Galdino, Salomão Akel e outros. Era comum vê-lo cercado pelos colegas do grupo e vizinhos brincando na praça da Conceição (hoje, praça Governador Valadares).

Em 1943 entrou no Colégio Dom Bosco (no curso de Admissão) onde permaneceu até concluir o antigo ginásial. A Banda Infantil Dom Bosco, regida pelo Pe. Clóvis, tinha Edgard como integrante. Tocava clarineta. Nesse período ele estudava, participava da Banda e ainda trabalhava na Casa Voga (de propriedade do seu cunhado, Gil Rodrigues) como vendedor e entregador de mercadorias.

Terminou o ginásio em 1950 e, em 1951, mudou-se para Ribeirão Preto (SP) com o objetivo de fazer o curso científico e ingressar na faculdade. Queria realizar o sonho de ser médico como o seu irmão Ayres. Um acidente de carro em que os dois irmãos estavam juntos, frustrou as ambições de Edgard na área profissional em função da morte do médico Ayres. Em 1953 terminou o curso Técnico em Contabilidade na Escola Técnica de Comércio Amaro Cavalcanti na cidade de Ribeirão Preto.

Em 1954 ele retorna a Araxá para lecionar na Escola Técnica de Comércio Salesiana, fundada pelo seu ex-professor Pe. Clóvis Ramos Costa Villa-Nova. No início de 1955, com a transferência do Pe. Clóvis para outro colégio da congregação, Edgard, aos 22 anos, adquiriu e assumiu a direção da Escola, que passou a se chamar Escola Técnica de Comércio de Araxá.

Em 1º de setembro de 1955 casou-se com Lygia Cardoso. Tiveram 07 filhos: Iara, Edgard Júnior, Ângelo, Cleonice, Eduardo, Sílvia e Adriana.

De 1954 a 1957 viajava mensalmente para Ribeirão Preto, onde cursou a Faculdade de Ciências Econômicas Oscar de Moura Lacerda.

Em julho de 1961 ele foi nomeado diretor executivo da Hidrominas. Concomitantemente exercia a presidência da Associação Comercial e Agroindustrial de Araxá (ACIA), sendo responsável pela implantação

Edgard Martins Maneira. Formatura em Ciências Econômicas pela Faculdade Moura Lacerda, Ribeirão Preto/SP. 12/12/1957. Acervo Lygia Cardoso Maneira.



Edgard e Lygia, com filhos, netos, genros e noras no dia em que completou 70 anos. Fazenda Pousada Santa Luzia. 12/11/2002. Acervo Lygia Cardoso Maneira.

da unidade do SESC em Araxá. Durante sua gestão à frente da Hidrominas, foi construída a engarrafadora de Águas Minerais e também a Estação Rodoviária do Barreiro. Foram feitos o saneamento básico e a iluminação da bacia do Barreiro. Neste período foi criado o Fundo de Assistência dos Funcionários da Hidrominas que prestava assistência médico-hospitalar aos empregados.

No governo de Magalhães Pinto, a credibilidade de Edgard representou significativo papel na aprovação de obras como as rodovias Araxá-Franca e Araxá-Barreiro, o Colégio Estadual Dom José Gaspar, o Aeroporto Romeu Zema e a ampliação e remodelação do Hotel da Previdência, dentre outras.

De 1966 a 1972 ocupou o cargo de Diretor Administrativo da COENSA, empresa que construiu o primeiro conjunto habitacional de Araxá composto de 116 unidades, comprovando sua visão futurista.

Com espírito altruísta, foi membro da provedoria da Santa Casa de Misericórdia por 12 anos e, nesse período, o hospital recebeu inúmeras benfeitorias como a construção de um centro cirúrgico, modernamente equipado, onde se realizavam quatro cirurgias simultâneas; um bloco de apartamentos; um berçário. Foi implantado o serviço radiológico e instalada a Unidade de Terapia Intensiva.

Homem de caráter reto, religioso, co-

leccionador de amigos, pai dedicado, empreendedor, exímio educador e político nato.

Edgard viveu sua história perseverando em suas qualidades, sabendo com discrição dedicar suas experiências e sabedoria a todos que o cercavam. Faleceu em 26 de julho de 2005.

PESQUISA E TEXTO:

*Silvana Ap. Alves Borges Batista
Maria Trindade Coutinho R. Goulart.*

FONTE:

LIMA, Glaura Teixeira Nogueira. "Edgard à sua maneira". Araxá: Gráfica Santa Adélia. 2002.

Depoimento:
Lygia Cardoso Maneira.

OFICINA DA HISTÓRIA

Prof. Ms. Luciano Marcos Curi - Editor



ESCOLA ESTADUAL ARMANDO SANTOS

EDUCAÇÃO PARA O SETOR OESTE

A história da Escola Estadual Armando Santos iniciou-se em 22/04/1964 com a criação das Escolas Reunidas do Lava-pés, fruto da fusão da Escola Santa Marta (avenida Amazonas, nº 226) com a Escola Municipal Padre Leão (avenida Amazonas nº 261). Possuía, naquele momento, 309 alunos que cursavam 1º, 2º e 3º anos primários em cinco salas das quais três funcionavam na antiga Escola Municipal Padre Leão, cedidas pela Prefeitura Municipal de Araxá, e duas na Escola Santa Marta, cedidas pela professora araxaense D. Leonilda Montandon, localizada nas proximidades da Capela de São Geraldo.

Foi durante a administração do prefeito Domingos Santos que surgiu o projeto de implementar, no setor

oeste de Araxá, um grupo escolar maior e mais condizente com o crescimento do bairro São Geraldo. Atenderia, assim, a necessidade de uma comunidade carente, no aspecto educacional, num bairro em pleno desenvolvimento e com um número expressivo de crianças. Em 1965 a Escolas Reunidas do Lava-pés substitui suas duas predecessoras e, neste mesmo ano, é criada a Caixa Escolar que teve como presidente o senhor Geraldo Pereira Marques, pessoa que muito contribuiu com a escola recém-implantada.

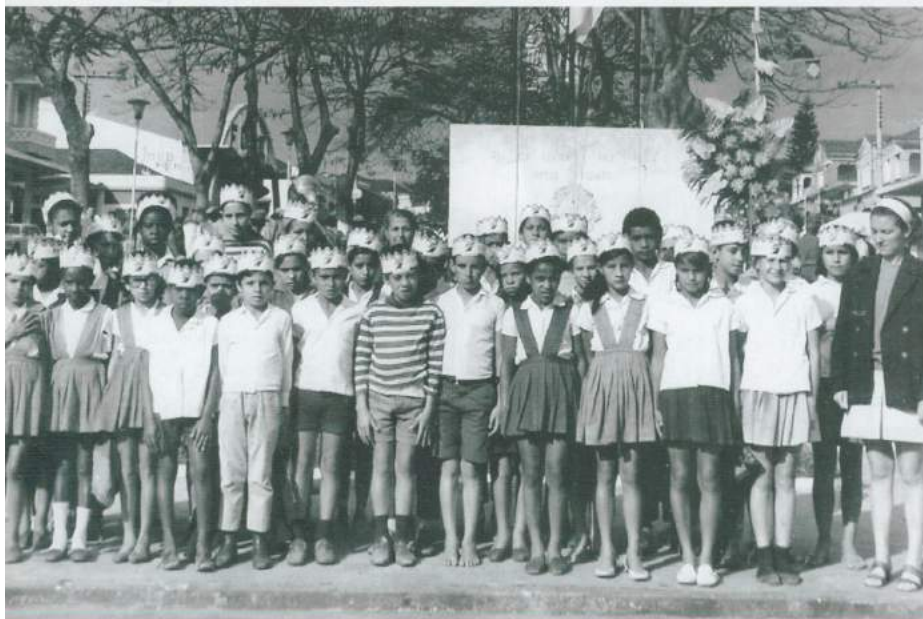
Em 1966, foi transformada em Grupo Escolar Armando Santos (Cf. Dec/MG 9.718 de 11/04/1966), sendo o seu nome uma homenagem ao pai do então prefeito de Araxá, Domingos Santos. O terreno, à rua Rio

Grande do Sul, nº 790, foi doado pela Prefeitura Municipal e o prédio da escola construído pelo Ministério da Educação, conduzido na época pelo araxaense Paulo de Tarso Santos.

Em 1966 teve a conclusão da primeira turma de 4ª série, turma quartanista, da professora Maria Terezinha Menezes, o que significou o oferecimento completo da primeira fase do antigo primeiro grau. Em 1980 a escola passa a oferecer Ensino Infantil. Em 1990, uma reforma e ampliação do prédio atual permitiu à Escola Armando Santos oferecer o ensino de 5ª a 8ª séries. Em 1998 ocorreu a municipalização das turmas de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental, antigo primeiro grau, e as turmas passaram a integrar a Escola Municipal Aziz J. Chaer para onde foi transfe-



Inauguração do prédio E. E. Armando Santos, 1966.



Hora Cívica da 1ª Turma de 4ª série E. E. Armando Santos.

Editor da coluna: Prof. Ms. Luciano Marcos Curi. * É uma coluna elaborada por alunos e professores dos cursos de graduação e pós-graduação em História, do Centro Universitário do Planalto de Araxá (Uniaraxá).

Observação: a coluna assinada não reflete a opinião da revista e é de exclusiva responsabilidade de quem o assina.

rido o arquivo escolar dessas turmas. Em 2005 ocorre a implantação do Ensino Médio, atendendo a uma antiga reivindicação da comunidade do bairro São Geraldo.

A transferência do campus universitário da antiga FAFI de Araxá, atual Uniaraxá, para o bairro São Geraldo, em 1980, bem como a transferência do DNER, atual DNIT, para a vizinhança da escola resultaram num processo de reurbanização do bairro. Nele a Escola Armando Santos oferece escolarização para os moradores e dispensa as crianças de terem que procurar estudo no centro ou em outros bairros. A própria escola Armando Santos chegou a utilizar salas da então FAFI emprestadas na década de 1980, devido ao grande número de alunos de que dispunha.

Em 2004 é construída a Quadra Poliesportiva Guilhermina Vieira Chaer, homenagem à família Chaer pelos benefícios e apoio dados à escola no decorrer de sua história. Em 2006, a construção do laboratório de Ciências Naturais viabiliza o Ensino Médio.

Nas quatro décadas de sua história, a E. E. Armando Santos foi administrada por cinco diretoras: Sofia Tannús Malki, Lélia Guimarães, Maria Tereza Guimarães de Angelis, Sônia Aparecida Martins e a prof^a. Leany Maria Pires Tupinambá.

Atualmente com 27 turmas, 920 alunos e 60 funcionários, a escola procura desenvolver projetos voltados para a formação de valores e desenvolvimento do potencial artístico dos educandos. O projeto "Arte Além do Muro" teve seu encerramento em 2005 com a execução de pinturas no muro da escola. Pinturas lindas, alegres e coloridas que hoje compõem a identidade da escola em Araxá. Trabalho educativo voltado ao incentivo da arte como forma de promoção humana.

Prof^a. Jane Cláudia de Araújo Borges



AGRADECIMENTOS

■ "Gentilmente agradeço os livros recebidos 'Lugar de Memória' vol. I e II, pois se tratam de pessoas que lutaram e ajudaram o progresso de Araxá."
Ângelo D'Ávila. Brasília/DF.

■ "Muito agradecida pelo valioso presente da Fundação Calmon Barreto: a obra de nosso famoso escritor 'Ângelo D'Ávila'. Foi uma dádiva. Meu abraço."
Irmã Domitila. Uberaba/MG.

■ "Nós da família de Célida Soares Pinto: D. Célida ou vó Célida, vimos através desta agradecer a grandiosa homenagem prestada à nossa mãe, neste sábado, dia 12/05. Sentimos transbordar a alegria, o amor e a estima. Fica eternizado no coração dos filhos, noras, genros, netos e bisnetos o inesquecível momento, e sentimo-nos honrados e agradecidos por esta homenagem. A esta instituição: Fundação Cultural Calmon Barreto o nosso muito obrigado".
Josué. Araxá/MG.

■ "Viver é cultivar amizade através do amor e da gratidão. Obrigada pela atenção a mim dispensada. Que as bênçãos do Criador bom Deus as protejam."
Célida Soares Pinto. Araxá/MG.

■ "De posse da obra 'Poesias em Prosa e Verso' do escritor conterrâneo, Ângelo D'Ávila, agradeço a gentileza do envio por intermédio da Academia Araxaense de Letras".
Glaura Teixeira. Araxá/MG.

■ "A Direção e demais membros da Academia Araxaense de Letras agradecem o valioso exemplar de 'Poesias Completas em Prosa e Verso' do brilhante poeta araxaense, Ângelo D'Ávila. Cordialmente."
Vilma Cunha Duarte. Araxá/MG.

■ "...obrigada pela honrosa homenagem prestada ao meu pai (Abel Neuppmann), que tanto amava a cidade que o acolheu como cidadão. Parabéns à equipe da Fundação Calmon Barreto, responsável pela bela edição do "Trem da História" nº. 43".
Nídia Neuppmann Takata e família. Araxá/MG.

■ "À FCCB nossos sinceros agradecimentos pela atenção, pelo carinho que tem dispensado ao Conselho Governador do Distrito Múltiplo LB de Lions Internacional, que tenho a honra de presidi-lo. Muito obrigado!"
Fábio Vicente e Cleonice Dettoni Paiva. Araxá/MG.

■ "Recebi a revista dos outros médicos de Araxá, contemporâneos de papai (Dr. Alício Pio Simões) e fiquei extremamente emocionada pela homenagem prestada a ele, fechando com chave de ouro o centenário de seu nascimento. Com muito amor, em nossa queridíssima Araxá, ficará sempre guardada na memória e, principalmente, em nossos corações, meu e de meus irmãos."
"O som da voz pode ser mais significativo que as palavras, assim, pelo telefone talvez não consiga transmitir toda a emoção que tive ao receber as revistas da Fundação Calmon Barreto, onde minha infância pulsava em cada sorriso e em cada nome encontrado..."
Maria Lúcia Pio Simões. Belo Horizonte/MG.

■ "A cultura de Minas Gerais é formalmente agraciada quando projetos de relevância podem ser executados, assim é "Conexão para o Futuro" (digitalização do arquivo da FCCB). Cumprimento a Diretoria da Fundação Cultural Calmon Barreto pela proposta de trabalho..."
Eleonora Santa Rosa. Secretária de Estado de Cultura/MG.

■ "Obrigada pelo espaço cedido pela FCCB para a festa do Atena (...). Sua atenção somada à disponibilidade da equipe que a assessora, foram fundamentais para o sucesso da nossa festa."
Rosa Maria. Diretora Colégio Atena/Araxá-MG.

■ "Vimos pelo presente manifestar nosso agradecimento pela dedicação e carinho para com o Colégio Dom Bosco, muito bem apresentado para a comunidade araxaense na última edição de 'O Trem da História'. Parabenizamos pelos diversos assuntos apresentados e bem documentados. Salientamos a atenção dedicada ao setor histórico de educação, no ontem e no hoje, demonstrando o carinho e a valorização dessas pessoas na cidade de Araxá."
Pe. Vicente de Paula Rigolon. Diretor Colégio Dom Bosco/Araxá-MG.

■ "A Revista 'O Trem da História' / Abril 2007 deixa claro a competência e a qualidade do trabalho da FCCB, relatando experiência, saberes e memórias..."
Mariene A. Aguiar. Esc. Marquês do Paraná. - Araxá/MG

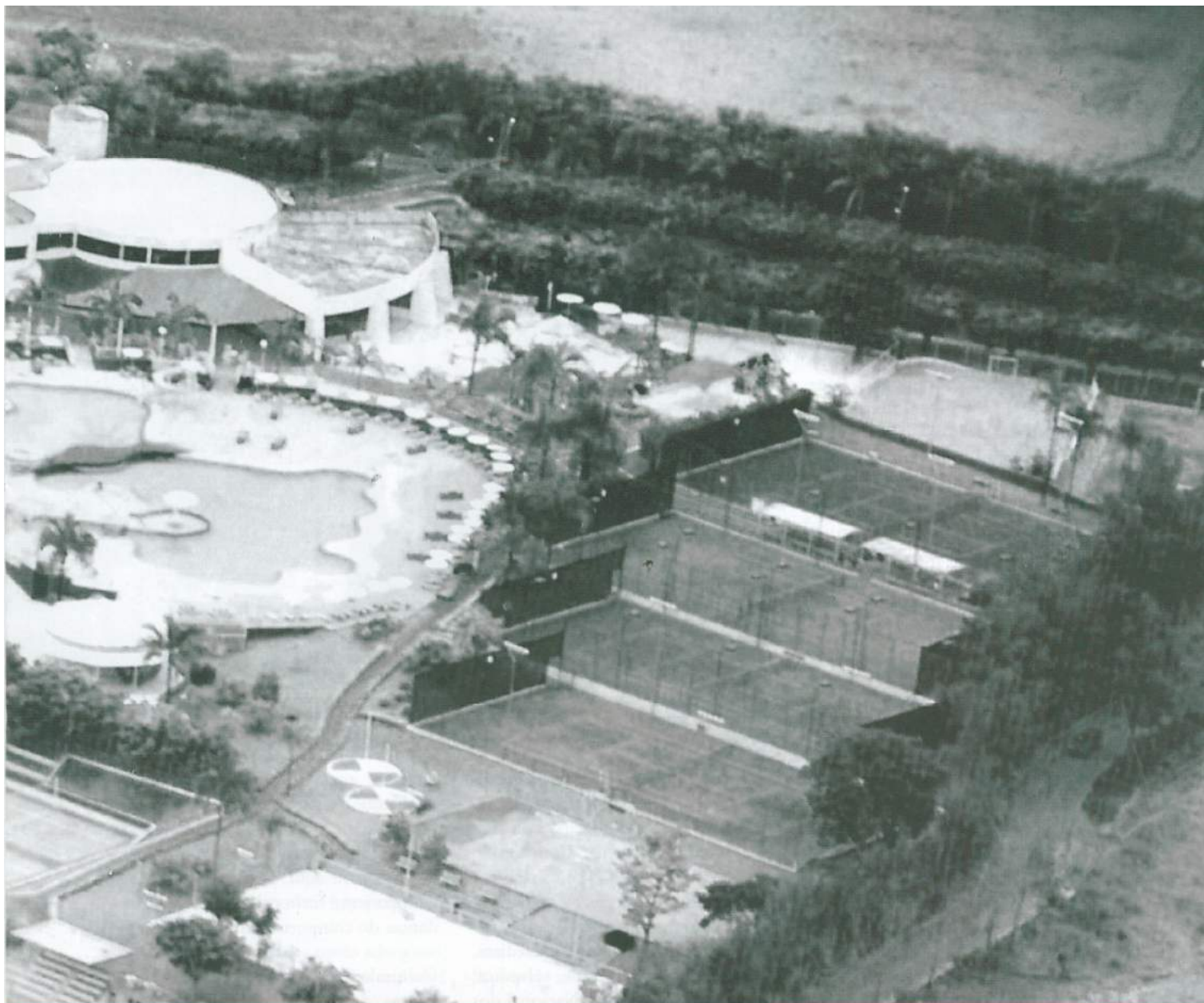
■ "Parabenizo a FCCB, pelo trabalho desenvolvido ao longo desses anos e em especial aos dois últimos lançamentos da Revista 'O Trem da História' e a Homenagem da Galeria dos Aviadores."
Maria José Porfírio Borges Rios. Araxá/MG.



GIRASSOL CLUBE DE CAMPO

"...é preciso escrever . Escrever sempre, para deixar um testemunho e para deixar o passado falar, contando alegrias e tristezas, êxitos e fracassos. É preciso escrever porque o esquecimento geralmente está cheio de memórias."

*Arthur Rotenberg
Presidente da Associação Brasileira "A Hebraica"*



Nos guardados de Maria Dora Drummond de Paula Lemos, um depoimento seu, de quando o Girassol se tornou realidade:

“O sonho tornou-se realidade. Não foi sonho meu, mas eu o adotei. Acompanhei toda a sua evolução. Eu o vi nascer, desde que os tratores entraram para aplainar o terreno.”

A fase difícil da construção. A vontade de ver tudo pronto o mais depressa possível. A inflação galopante. Noites mal dormidas com o peso da responsabilidade.

Muita contrariedade, mas muita coisa boa também. Em forma de palavras gratificantes que surgiam sem a gente esperar. Finalmente concluído.”

DO SONHO À REALIDADE

A idéia surgiu no verão de 1977, quando Cássio Drummond de Paula Lemos percebeu, em uma das vezes em que foi jogar na quadra de esportes do Barreiro, a precariedade e o abandono do lugar.

Chegou em casa com a idéia fervilhando em sua mente – batalharia para Araxá ter seu primeiro clube de campo e logo conseguiu uma importante aliada, sua mãe,

Maria Dora. Arrojados e dinâmicos, Dora e Cássio partiram para as ações. Começaram pelo lugar. Gostariam que fosse em uma área bem próxima a Araxá.

Depois de muito pesquisar, fecharam o negócio do terreno com um taxista, Ivo, que o havia comprado anteriormente de Antônio Santos Oliveira.

MÃOS À OBRA

Muito apoiados por parentes e amigos, passaram para outra etapa da concretização do clube. Era a vez dos projetos e estatutos. Olavo Drummond, com seu conhecimento alargado, ajudou muito na elaboração dos estatutos do Girassol Clube de Campo.

Para projetar o clube escolheram Cid Horta, renomado arquiteto de Belo Horizonte e amigo de Cássio. O engenheiro Carlos de Ávila Dumont trabalhou no projeto também, na área de dimensões.

No dia 30 de janeiro de 1978, Maria Dora e Cássio promoveram o lançamento das mil quotas do futuro clube. Aconteceu, no Clube Araxá, elegante coquetel com a presença expressiva da sociedade. Escolheram este local para que não houvesse nenhuma concepção falsa de ser um clube concorrente e sim uma opção a mais de lazer. Cássio fala desta preocupação sua e de sua mãe em mostrar o antagonismo dos dois clubes. Os convidados tinham a oportunidade de visualizar o novo clube através de uma bem montada maquete que era apresentada pelo arquiteto Cid Horta, vindo especialmente para o evento. A noite foi um sucesso e a aceitação total. Foram adquiridas 200 quotas nessa noite e a primeira quota foi de José Maria Santos.



Cássio (idealizador do clube) e sua mãe Maria Dora Drummond de Paula Lemos. Comemorações dos 80 anos de D. Dora, no Girassol Clube de Campo. 25/09/2002.

A situação econômica do país durante os anos 80 foi de extrema dificuldade. A recessão atingia o bolso da maioria dos brasileiros. Com a crise, palavras que até então só os técnicos e especialistas conheciam, caíram no vocabulário popular: inflação, correção monetária, flutuações, créditos, reajustes, financiamentos, subsídios, repasses, INPC (Índice Nacional dos Preços ao Consumidor) e até o, hoje, tão popular FMI.

Em Araxá, a crise estava presente

também, apesar do *boom* das mineradoras aparentarem um possível progresso de ordem sócio-econômico, causando um fluxo de pessoas de fora para aqui se estabelecerem. Componente forte para futuras mudanças do comportamento.

Culturalmente, foi uma fase de mudanças drásticas. Questionava-se o SER e TER e o pensamento da época era de uma volta à simplicidade, à essência do ser humano. Viver de aparências, jamais!

No contexto político daquela época, o Brasil saía de uma ditadura militar, assim, o legal era ser crítico e rebelde, contestar tudo, pois a geração anterior mal pudera abrir a boca.

E O GIRASSOL COM ISTO??

O Girassol se adequou ou proporcionou acomodação a esses novos conceitos. Não só por ser um clube de campo, mas também por estar de acordo com a época: já se distinguia



Carteirinha de primeiro sócio

uma simplificação nos usos e costumes de quem frequenta socialmente.

A descontração do ambiente trouxe aconchego e muitos se encantaram com esta nova opção de lazer. Isto possibilitou chegar no número limite de 1000 ações vendidas.

Iniciaram a construção pela praça de esportes. O engenheiro contratado para chefiar as obras foi Maurício Afonso Ribeiro, de Araxá.

Em 1980, no dia 12 de março, aconteceu a inauguração da praça de esportes e foi denominada Praça de Esportes Dr. Antônio de Paiva Borges, em homenagem ao querido e respeitado médico araxaense.

Neste mesmo dia, foi empossada a primeira diretoria, fazendo parte dela: **Maria Dora Drummond de Paula Lemos, Fábio Drummond, Olavo**



Salomão Drummond, Maria Dora Drummond de Paula Lemos e Hermantina Drummond, na Noite do Taiti. Acervo: Marina Drummond de Paula Lemos Rios. 1982.

Drummond, Alice Maria Teixeira Goulart, José Henrique Rios, Walter Natal e o gerente Cornélio Wantuil Siqueira.

SEDE SOCIAL

A segunda parte da construção foi a social. Mesmo com a inflação bem ele-

vada, o projeto foi sendo executado.

Nessa hora, também, não faltaram os amigos. Cássio, em sua entrevista, fala do apoio dado por Carlos Lemos que, com sua influência, viabilizou um financiamento, bem como Dâmaso Drummond que apoiou financeiramente com recursos próprios.

Cornélio Siqueira também foi fundamental com seu dinamismo e entusiasmo contagiando e "fazendo" novos sócios.

O trevo de acesso ao clube, na Br 262, deve-se ao empenho do amigo da família e pessoa influente, Edilson Lamartine Mendes, de Uberaba.

04/09/1982: Tudo pronto para inaugurar a parte social! No dia o céu bem escuro com nuvens pesadas, anunciava chuva para a hora da inauguração. Cássio, preocupado com o sucesso do evento e desesperado, foi ao cemitério e lá pediu ao pai que segurasse toda aquela chuva. Pedido atendido, proporcionando uma noite linda e de acordo para o tema escolhido: "Noite do Taiti".

A partir daí o Girassol foi sempre mestre em proporcionar ao associado muita festa e alegria. E, na área de esportes, com a participação dos sócios desportistas, prestigiava os torneios e os campeonatos.

No ano de 1984, em julho, a diretoria entrega o Girassol com uma área construída de 2.500 m², com salão de festa, restaurante, sala de leitura, scotch bar, sauna a seco e a vapor, sala de massagem, academia, vestiários e sala de TV.

Na parte externa, uma imensa área de recreação com duas piscinas, sendo uma para adultos e outra para crianças, três quadras de peteca e vôlei, três quadras de futebol de salão e basquete, um campo de futebol e duas quadras de tênis.

NOVOS DIRETORES - UMA SÓ PROPOSTA: BEM-ESTAR DO SÓCIO SEMPRE!

O Girassol, analisado hoje, sempre teve presidentes responsáveis, engajados às metas do clube, altruístas e líderes, pois estes cargos nem remunerados são. Cada presidente deixa uma marca pessoal em seus programas e atividades iniciadas e desenvolvidas, armazenando memórias que compoem a história do clube. Mudanças são realizadas a cada gestão e algumas deixadas para a próxima, mostrando um trabalho de equipe e de continuidade.

Um traço inerente a todos os presidentes é o de um sócio apaixonado pelo clube, que frequenta e conhece cada palmo de seu espaço e as atividades de sua programação.

Atualmente pode-se dizer que o Girassol possui uma agenda de sucessos, devido à persistência de seus diretores: Baile do Amarelo e Branco - Baile de Aniversário do Clube - Torneios - Homenagem Dia das Mães e dos Pais - Páscoa e Dia das Crianças - Reveillons memoráveis.

PRIMEIRO CONSELHO DELIBERATIVO

13/04/1984: Primeira assembléia para a aprovação do Conselho Deliberativo: **Milton Rocha, Fernando Machado, Mozart Caixeta Filho, Oswaldo Pereira Marques, Luiz Ricardo Vieira Chaer, Willy Alberto Neumann.**

PRESIDENTES E SUAS DIRETORIAS



Painel dos ex-presidentes (1984 a 2006): Maria Dora Drummond de Paula Lemos, Renato Fuzessy Teixeira, Saulo Alves Pereira, Carlos Roberto Aires da Silva, Antônio Marcos Belo, Pedro Luiz Alves e Luiz Alberto Balieiro. 2007.

1985 A 1988

Renato Fuzessy Teixeira, Saulo Alves Pereira, Bertulino Ribeiro, Mauro Carias de Miranda, Ilson Costa Ramos, Everton José Braga, Agnelo Guimarães Borges, Vilma Cunha Duarte, Milton Rocha, Ildeu Alves Ribeiro e Gilberto Goulart da Mota. O gerente desta gestão foi Marquinho (Marcos Marcelino) até final de 1986 e, em 1987, entra Bertulino Ribeiro.

Essa diretoria priorizou a construção de mais um campo de futebol. Iniciou com o levantamento topográfico da área, aterro, desaterro e compactação de todo o terreno. E, quase paralela a essa construção, foi implementada a pista de bicicross.

O Girassol se tornou um clube de lazer, onde as pessoas iam para se relaxarem e se esquecerem das preocupações do dia-a-dia. Era o momento de encontrar amigos, escutar música ao vivo, tomar cerveja com a turma e praticar esportes. Casais levavam os filhos para passarem o dia inteiro ali. E assim satisfazia o gosto de todos. Enquanto a diretoria de esportes se desdobrava promovendo campeonatos e recebia outros clubes para uma interação, a diretoria social, sempre atenta, organizava festas e bailes e rodas de samba. O Baile do Aniversário

do Girassol foi um sucesso e entrou para o calendário de eventos do clube desde a sua Diretoria Piloto.

Mas nem tudo são flores na tarefa difícil de manter a motivação dos inúmeros sócios de um clube. O presidente Renato, com um ano de diretoria, incansável e ciente de que tudo fez para que o sócio se encantasse com o clube e tivesse sempre vontade de estar lá, usa do Raio de Sol e faz um apelo aos sócios para que participem mais do clube.

No ano de 1987, essa gestão é recompensada, pois as cotas, que não podiam exceder o número de mil, são esgotadas.

1989 A 1990

Saulo Alves Pereira, Everton J. Braga, João Bosco Sena Oliveira, Ilson da Costa Ramos, Sebastião Ely Botelho, Sônia Raquel Borges de Ávila, Cássio Drummond de Paula Lemos, Clodenir Ednor Daniel, Mauro Carias de Miranda e Vilma Cunha Duarte. Mais tarde José Agnaldo Geraldo assume a diretoria de esportes.

Presidiu o Girassol com uma equipe amiga e destemida. Apesar dos preços congelados devido à política

econômica no Brasil, Saulo e sua equipe tiveram que aumentar a taxa de manutenção diante da indignação de muitos sócios. Existem momentos em uma administração, seja pública ou privada, que o desafio chega a um patamar e quem está gerindo se pergunta: investimos ou deixamos acabar?

A equipe de Saulo resolveu seguir em frente, escolhendo AGIR ao invés de cruzar os braços. O sócio reclama antes de ver o resultado mas, depois que visualiza o investimento feito, orgulha-se de pertencer a um clube bem administrado e preservado. Foi feito um trabalho para impermeabilização do clube, eliminando as goteiras que atingiam quase todo o prédio. Após várias tentativas, mesmo sabendo da exorbitância dos gastos, a diretoria contratou especialistas de Belo Horizonte para sanar essa dificuldade que atrapalhava o trabalho dos funcionários e mesmo a comodidade dos sócios.

Algumas instalações foram refeitas devido à descarga elétrica, muito comum no clube. Reformas também foram realizadas: na cozinha, depósito, bar e se estenderam ao vestiário feminino, salão do restaurante e aumento da varanda. Foi concluída e entregue aos atletas da "Peteca" a triplicação da quadra destinada a este esporte.

E a diretora social, Vilma Cunha Duarte, sempre se esforçando para proporcionar aos sócios eventos de primeira linha.

Em 1990 morreu Bertulino, um dos sócios mais populares e atuantes desta época.

1991 A 1992

Carlos Roberto Aires da Silva, Amândio Bastos, Antônio Marcos Belo, Alberto José Gonçalves, Paulo Roberto Batista, Mozart Caixeta Filho, Carlos Emílio Andrade, Cristina Campos Antunes.

Quando assumiram o Girassol em 1991, primeiramente fizeram uma completa reorganização no setor de contabilidade e no financeiro. Trabalharam para melhorar a área administrativa. Sempre engajados, diretoria e sócios encontraram juntos uma solução para aliviar a questão econômica: trinta associados anteciparam um ano de suas mensalidades. Para atender os imprevistos, criaram um fundo de emergência em torno de 5 a 10 por cento.

Uma característica que está sempre presente nas diretorias é o desejo de estar conivente com o prazer do sócio, fazendo com que ele se sintá valorizado e importante!

E, assim, o associado corresponde com o mesmo apreço.

1993 A 2000

Antônio Marcos Belo, João Rafael Ribeiro, José Roberto Barreto (Badete), Nilo Lopes, Mara Oliveira, Geraldo Capuchinho, Juares França, Uriel R. Resende, Jadir Donizete Alves Barbosa, Glauco Lopes, Shirley de Oliveira, Clóvis Barreto, Onofre e Antônio Marcos Teixeira (Totonho). Gerentes:

Antônio Ernani de Carvalho, Clécio e Wilson Marques da Silva.

Essa diretoria começou retomando o baile Amarelo e Branco, que não se realizava há três anos. O associado compareceu e o baile, devido ao sucesso, voltou para o calendário do Clube. A parte social, comandada por Mara Oliveira Guimarães, foi diferenciada. O sócio correspondia aos eventos com muita animação e assiduidade tanto nas comemorações diurnas quanto nos bailes e festas.

Com o objetivo de atrair a nova geração para que ela se integrasse às atividades promovidas pelo clube, o Girassol realizou seis festas - shows durante o ano de 1993. Este objetivo foi alcançado e a galera jovem enchia o Girassol de energia. Esta inovação culminou com a escolha da Garota Girassol por vários anos.

Os torneios passaram a acontecer quatro vezes ao ano. Torneios de inverno, verão, primavera e outono. As modalidades eram incluídas nestas competições e a frequência automaticamente aumentava. No encerramento era oferecido aos atletas e sócios um domingo de confraternização com direito a chope e show ao vivo.

Várias atividades esportivas também foram destinadas às crianças. Elas participavam dos torneios de futebol, de truco, das provas de mountain-bike, além da colônia de férias. O Girassol foi se tornando uma extensão da casa do sócio. Os domingos no clube passaram a fazer parte da agenda do associado. *Uma associada conta que era tão prazeroso passar o domingo no Girassol, que ela ficava "sem lugar" quando seus familiares, de fora, a visitavam e não queriam ir para o clube.*

Foi nesta gestão que o Girassol completou seus 15 anos. A diretoria preparou um mês de comemorações. Foi durante o mês de outubro, em 1993. A programação incluía atividades es-

portivas nos finais de semana, shows com artistas locais e da região e a ginástica Amarela e Branca.

A piscina que apresentava várias rachaduras foi o chute inicial. Com visão para o Girassol do futuro, Toninho Belo adquire e instala no clube o que há de mais moderno nesta época: os toboáguas, as bengalas, os cogumelos e novos guarda-sóis. Empreendedor nato e com embasamento técnico, o presidente reverte uma situação conflitante entre os associados por causa do aumento da taxa de manutenção. O importante, segundo ele, é que "o clube não parou de investir, está mais bonito e oferece mais opções de lazer para o sócio" e lembra: "a linha de trabalho desta diretoria norteia-se pela qualidade."

Nos bailes do Amarelo e Branco, um dos melhores e mais animados eventos de Araxá, escolhia-se a Garota Girassol. O único critério usado era que a garota fosse filha de sócio.

O Carnaval no Clube foi incrementado, na década de 90, com o Concurso dos Machões. Dentro da tendência, o clube promovia o Carnaval diurno. O Concurso dos Machões por muitos anos era realizado no Grande Hotel por Ronaldo Ribeiro de Paiva. Com o fechamento do Grande Hotel e como esse concurso possuía um excelente público, o Girassol importou o evento fazendo parceria com o seu promotor.

Em 1999 Toninho Belo toma posse como Presidente do Girassol pela 4ª vez. Houve a inauguração do painel "Campo de Girassóis" da artista plástica Vânia Borges de Mesquita e o lançamento do "Raio de Sol" colorido (boletim informativo do clube).

Nesta época não se via espaço ocioso no Girassol. Muito freqüentado, principalmente aos domingos, o quiosque passou por limpeza e adequação. Lá aconteciam os festejos e comemorações dos atletas campeões, além da entrega de medalhas, em



Inauguração do painel, autoria de Vânia Borges de Mesquita. Acervo: Marina Drummond de Paula Lemos Rios. 1999.

muitos campeonatos e torneios. Cerveja e churrasco eram a combinação perfeita e o clima era de família, a Família Girassol.

O Girassol aumentou fisicamente com a compra da nova área. Terceiro campo de futebol, criação da área de recreação para crianças, integrada à piscina infantil, colocação dos banheiros e arquibancadas nas quadras de tênis e peteca, modernização do salão de festas e segundo piso. Na parte administrativa, além da informatização total, houve a implantação da portaria eletrônica e a terceirização de vários setores como a manutenção da área verde.

Antônio Marcos Belo encerra a gestão mais longa do Girassol, no final de 2000, com a entrega de mais um espaço específico para shows e promoções e que funciona, também, como salão de jogos, com totó, pingue-pongue, sinuca, além de uma lanchonete.

2001 E 2002

Pedro Luiz Alves, Geraldo A. Capuchinho, José Abdon Silva, Jadir Donizeti Alves Barbosa, José Muniz Neto, Agno Rosa de Castro, José Jacinto Silva Sobrinho, Antônio Ernani Carvalho, Sérgio C. Barcelos, Luiz Alberto Balieiro e Heroíto Contin Lana. Ednaldo José Antunes (gerente).

Essa direção inicia fazendo ajustes e colocando a casa à sua maneira. Os problemas de um clube não acabam e, por isso, seus diretores têm que ser dedicados e atentos. Uma gestão cuida de uma situação e a outra já tem que estar voltada para outras completamente diferentes.

Começaram por catalogar todos os bens físicos do Girassol e inventariaram todo o mobiliário. Projetaram junto à CEMIG uma redução dos gastos com energia. Outros projetos elétricos

surgiram tendo como meta a iluminação de mais uma quadra de tênis e de um campo de futebol. Para maior segurança dos associados, principalmente das crianças, foram colocadas portas de alumínio na sala das caldeiras, que era aberta. Outros serviços também foram implementados tais como: serviços de piso e de revestimento.

O bar passou por ampla reforma e a beleza arquitetônica do clube ficou mais valorizada com a conclusão das obras do restaurante panorâmico, que recebeu o nome de "Restaurante Panorâmico Dâmaso Drummond".

O baile de aniversário do Girassol contou com um coquetel servido no novo restaurante panorâmico. O prazer da diretoria era imenso por mais um espaço concretizado.

Em 2002 o presidente pede afastamento e Geraldo Capuchinho assume a presidência em exercício.

Os membros da diretoria deram total apoio a Geraldo. Ele contou com o dinamismo dos diretores sociais, José Jacinto Silva e Toninho Carvalho, que promoveram inúmeras atividades. No esporte, o diretor Sérgio Luiz Melo Barbosa fez um levantamento da predisposição dos amantes do esporte para o tênis. Há alguns anos, no Girassol, 32 pessoas praticavam esse esporte. Em 2002 o número se elevou para 100. Reflexos da *era Guga!*

Com o intuito de elevar o tênis para níveis profissionais, Sérgio contratou Jane Porfirio, expert na área, para dirigir esse setor e também para tentar canalizar Torneios Nacionais para o Girassol.

Esta gestão teve o prazer de receber o ídolo argentino Sorin, juntamente com o time "estrelado" - Cruzeiro. E mais tarde, neste mesmo ano, o técnico Vanderley Luxemburgo entre outros craques.

No Natal, a diretoria teve por hábito presentear seus funcionários com um dia de lazer. No final das festividades, os diretores entregaram uma cesta de guloseimas natalinas para cada funcionário.

Início da construção do quiosque "Branco", de fácil acesso às piscinas, local aconchegante e apropriado para jogos de truco.

2003 / 2006

Luiz Alberto Balieiro (Ziza), Antônio Ernani Carvalho, Benedito Gonzaga Teixeira, José Abdon Silva, José Muniz Neto, Sebastião R. Silva, Regina Aparecida da Silva, Jadir Donizete Alves Barbosa, Sérgio Luiz Melo Barbosa, José Jacinto Silva Sobrinho. Gerentes dessa gestão: Ednaldo José Antunes e Wilson Marques da Silva.

O presidente Ziza entra otimista e com novas propostas. É um ano muito importante para todos que vestem a camisa Girassol. A comemoração do Jubileu de Prata! O diretor social Jadir Donizete Alves Barbosa teve a sua atenção voltada para as comemorações. Neste ano ele dá destaque também para as parcerias com os promotores de eventos, principalmente os jovens, que movimentaram o clube, contribuindo com mais diversão e alegria para o associado.

Metas cumpridas: inauguração do quiosque "Branco", local aconchegante e apropriado para jogos de truco e buraco, aquisição de um veículo kombi, iluminação do Campo 3, reforma da piscina infantil e do parquinho, pintura completa da fachada e outras de infra-estrutura.

Em 2004, como um clube democrático, a diretoria acionou uma enquete para saber do associado o que era prioritário para o clube. 97% dos entrevistados pediram a volta da academia. Em 6 meses a academia foi construída e equipada.

Com a implantação do Corpo de Bombeiros em Araxá, os clubes foram visitados e orientados sobre a necessidade de algumas mudanças. O Girassol teve que adequar as escadas e colocar corrimão, guarda-corpo e uma iluminação específica para emergências.

Luiz Alberto Balieiro e sua diretoria foram reeleitos para a gestão 2005/2006, com exceção de Regina Aparecida da Silva e Sérgio Luiz Melo Barbosa, que se desligaram de seus cargos. Fernando Luzia França se integra a essa nova diretoria no cargo de 2º diretor social.

Além de manter as promoções tradicionais do clube, uma das primeiras novidades foi a iluminação do Campo 4. O parque infantil ganhou mais brinquedos e o deck da piscina recebeu uma área de sombreamento.

A gestão 2005/2006, através do Raio de Sol, prestou uma homenagem à Dora Lemos por ocasião de seu falecimento.



Homenagem

Para que um Girassol floresça, é preciso primeiro plantar uma semente.

Com carinho, dedicação e cuidado ele irá crescer e deixar dias mais alegres e coloridos.

Dona Dora plantou essa semente e cuidou para que um belo Girassol florisse para nós.

É com muito carinho e saudade que agradecemos a ela pelas suas realizações.

Dona Dora.

Quando os Girassóis se voltarem para o céu será sempre em sua homenagem.

O Girassol sediou a 7ª etapa da Liga Triangulina de Tênis. O movimento dos atletas foi intenso, por volta de 95 participantes. Muitas cidades vizinhas se fizeram presentes através de seus atletas e torcedores, que prestigiaram o evento trazendo muita animação, deixando o clube repleto.

Dois problemas solucionados por esta diretoria: **1º: Água potável.** O clube tinha apenas um poço artesiano com vazão de 3 mil litros/hora. Contrataram a perfuração e o equipamento de outro poço, que triplicou o suprimento de água para 9 mil litros/hora; **2º: Aquisição de um gerador de energia.** Com tantas áreas se movimentando e dependendo de energia, o clube chegou à necessidade máxima de prover o aumento da sua capacidade de energia elétrica e adquiriu um equipamento com a capacidade para gerar até 340/310 kva.

GESTÃO ATUAL (2007)

O atual presidente do Girassol é **Antônio Ernani Carvalho**. Já participou de várias gestões, ocupando diferentes cargos, inclusive o de Gerente.

Companheiros de diretoria: **Jadir Donizete Alves Barbosa**, **José Abdon Silva**, **Benedito Gonzaga Teixeira**, **José Muniz Neto**, **Fernando Luzia França**, **José Jacinto Silva Sobrinho**, **Dailson Lettieri**, **Sebastião Silva**, **Uriel Ribeiro de Resende**, **Humberto Porfírio**, **Daniel Pádua Reis Ferreira**, **Flávio Vinícius de Moura**, **Ademar José de Oliveira** e **João Bosco Ferreira**.

Sua meta: buscar a satisfação do associado através de ações sociais, esportivas e culturais, fazendo com que o Girassol cresça dia-a-dia tornando-se, cada vez mais, um clube melhor para todos.



José Jacinto Silva Sobrinho e Maria Alcina, Rute Helena e Antônio Ernani Carvalho (presidente empossado). 2007.



FUNCIONÁRIO MAIS ANTIGO

Wilson Marques da Silva "Peça importante da engrenagem de funcionamento da instituição". (Raio de Sol, edição 68, ano 97).

Veio com a empreiteira encarregada da construção do clube e por aqui ficou. É o funcionário mais antigo do Girassol. Sabe de tudo, conhece todos e veste, literalmente, a camisa do Girassol.

Wilson Marques da Silva e Fábio Drummond, um dos membros do Conselho Deliberativo (década de 90).

PRESIDENTES DO CONSELHO DELIBERATIVO DO CLUBE

1991/1992 - Goodson Moura | 1993/1994/1995/1996 - José Jacinto Silva Sobrinho |
1997/1998/1999/2000 - Renato Fuzessy Teixeira | 2001/2002/2003/2004/2005/2006
/2007 - Quaider Omar Mattar



Em primeiro plano, Vilma Cunha Duarte discursando. Atrás, da esquerda para a direita, Celso Alexandre Souza Lima e Regina Gaspar, José Roberto Barreto, Antônio Marcos Belo, Antônio Ernani Carvalho e Mara Guimarães - 1999.

O RAIO DE SOL

“Girassol - a sua existência estava a pedir a divulgação dinâmica do seu retrato”

A idéia de ter um jornal que possibilitasse informar ao associado tudo o que acontecia no Clube e deixar registrados seus eventos, suas conquistas e êxitos foi recebida com total apoio.

Lançado em 1983, o informativo trimestral ganhou o nome de **Raio de Sol**. A redatora, nada mais nada menos que Vilma Cunha Duarte, uma das 250 primeiras sócias e diretora social do clube por alguns anos.

Nos primeiros anos, escrita com criatividade e sutileza e assinada por **Gigi** (pseudônimo), podia ser lida uma coluna social.

Pinochio era outro colunista destes primeiros números e registrava os eventos esportivos com tudo de bom e de desagradável que acontecia no clube neste setor. A tônica era o bom humor. Os sócios se deleitavam com essa leitura.

Vilma Cunha Duarte, com sua versatilidade, incorporava os personagens Gigi e Pinochio, tendo a contribuição de Geraldo Capuchinho para fazer este último.

No final dos anos 80, o Raio de Sol deixou de circular, ficando inativo por um tempo e voltando com roupagem e formatação novas no início dos anos 90.

Em 97 passou por uma reformulação estética e editorial e começou a ser impresso em três cores. Em 99 aconteceu uma mudança maior ainda: ele ganhou todas as cores do arco-íris. Como sempre a meta é a integração do clube.

Além de Vilma Cunha, assinaram como jornalistas responsáveis, em diferentes gestões, Regina Maria Silva, Regina Gaspar e Armindo Maia.

PLACAS E HOMENAGENS

COMPLEXO TENÍSTICO DR. MILTON TOMASOVICH: Quadra A: Fábio Drummond | Quadra B: Jane Porfirio Madriotis | Quadra C: João Afonso de Almeida | Quadra D: Wellington Barcelos | CAMPO DE FUTEBOL INFANTIL “Laurêncio Caetano da Silva” | QUADRA DE PETECA “Thiago de Paula” | RESTAURANTE PANORÂMICO “Dâmaso Drummond”.

ARQUIVO FOTOGRÁFICO

DÉCADAS DE 1990 E 2000

 GAROTAS GIRASSOL



1



2



3

1) Samira Trindade Ferreira da Silva. 1996 | 2) Ana Flávia de Castro Goulart. 1997 | 3) Marina da Mata Oliveira. 1999 e Mariana de Oliveira Braga. 1998. Acervo: Antônio Marcos Belo.

 REALIZAÇÕES E MANUTENÇÕES



4



5



6



7



8



9



10

4, 5 e 6) Manutenção do clube (década de 90) | 7) Construção de duas quadras de tênis com iluminação de nível internacional. 2002. | 8) Fase de conclusão das obras do Restaurante Panorâmico. 2001. | 9) Toboágua instalado em 1995 (março de 2005). | 10) Luiz Alberto Balieiro (presidente do clube), Quaider Omar Mattar (presidente do conselho) e Wilson José da Silva (sócio). Inauguração da iluminação do campo III (julho de 2003).



EVENTOS ESPORTIVOS - TORNEIOS



11



12



13



14



15



16

11) Equipe mirim (década de 90). | 12) Fabrício Santos e Marcos César de Almeida (década de 90) | 13) Agno Rosa de Castro e Realino Resende (década de 90) | 14) Juarez França e sua equipe juvenil de futebol (década de 90). | 15) Escolinha de futebol (década de 90). | 16) Em primeiro plano: Luiz Henrique Goulart, não identificado, Roberto Júnior, Túlio Belo e Breno Belo. Atrás: Tiago Senna, Augusto Valle e Guilherme Tubertini. .



EVENTOS ESPORTIVOS - PREMIAÇÕES



17) Goodson Moura e Pedro Andrade (março de 2006). | 18) Uriel Ribeiro de Resende e Eduardo Fonseca Zago, da equipe de peteca do Girassol, recebendo troféus no Country Clube de Formiga do Presidente do Comtur daquela cidade (abril de 1996).



19) Lucília e John Walker, Marcio Goulart, Clério, Clayton, Eduardo Fonseca Zago e Raquel e a filha Camila (década de 90).
20) Marcela Valle, Luiza Carvalho, Nikolas Lemos, Leandro Oliveira Rios Natal Santos, Augusto Valle (janeiro de 2007).



EVENTOS ESPORTIVOS - TÊNIS



21) Gincana Amarelo e Branco. Geraldo Capuchinho, Mara Oliveira e Antônio Ernani Carvalho (década de 90). | 22) José Gaudêncio Rocha da Cunha Júnior (o campeão de tênis do Girassol) e Lúcia Maria Jordão Rocha da Cunha (mãe). (2002) | 23) Pedrão e João Afonso - Pão Veio (década de 90).



24) Carnaval dos Machões (década de 90). | 25) Ana Antônia Alves, Ana Luíza Valle, Luciana Zema (década de 90). | 26) Coquetel da Festa de Aniversário do Clube (Donizeti Rodriguez e Maria de Fátima Pimenta Rodriguez, Leonice Alves Teixeira e Benedito Gonzaga Teixeira, Walteron da Cunha Resende e Leuza Gonçalves Resende). 1996. | 27) Eliane e João Rafael Ribeiro, Antônio Marcos Belo e Éilda (década de 90).



EVENTOS SOCIAIS



28

28) Dia das mães. Simone Starling (uma das mães homenageadas) e José Jacinto Silva Sobrinho (diretor social). 2006. | 29) Baile do Associado. 2002. | 30) José Muniz Neto e família no Baile de Aniversário do Girassol. 2003. | 31) Amanda Montandon, Cíntia Montandon e Ana Carolina Andrieli (década de 90). | 32) Dermerval Oliveira e Shirley (década de 90)



29



30



31



32



33) Domingo de verão no Girassol (década de 90). | **34)** Programa "Método 7s" (década de 90). | **35)** Show da Banda araxaense Peixe Piloto (2005). | **36)** Marisia Ribeiro e o locutor Marcos Roberto (década de 90). | **37)** Aracely de Paula, Elaine Pontes, Wilson Marques da Silva e Renato Fuzessy Teixeira. Eleição de diretoria (2000). | **38)** Sentados: Adolfo Nascimento, José Octávio Lemos, Ronaldo Ribeiro de Paiva, Terezinha Côrtes e João Bosco Sena Oliveira. Em pé: Antônio Ernani Carvalho, Mara Oliveira e Antônio Marcos Belo (década de 90).



39) Equipe da Rede Integração (década de 90) | 40) Oredis Santos (locutor da Rádio Imbiara), Benedito de Paula Filho e Antônio Marcos Belo (década de 90).

PESQUISA E TEXTO:

Cecília Angelica Machado de Paiva.
Apoio: Keyla Barbosa Machado.

FONTES:

ROTENBERG, Arthur. Associação Brasileira "A Hebraica". São Paulo, 50 Anos de História.

Jornais (datas diversas): Correio de Araxá, Geraes, O Tempo, O Planalto, Clarim e Raio de Sol (Boletim Informativo do Girassol).

Depoimentos: Antônio Marcos Belo, Cássio de Paula Lemos, Élide Maria de Almeida Belo, Marina Drummond de Paula Lemos Rios, Antônio Ernani Carvalho, Wilson Marques da Silva, Tancredo Borges Guimarães, Agno Rosa de Castro.

Apoio à pesquisa de fotos: Equipe Girassol: Domingos Sávio Teixeira (gerente), Wilson Marques da Silva, Taísa e Crislaine (funcionários do Clube).

Acervo fotográfico: Girassol Clube de Campo.

ERRATA

Edição nº. 43, página 30:

O nome correto da primeira diretora do Grupo Escolar Delfim Moreira é Maria de Magalhães e não Maria Luíza de Magalhães.

Edição nº. 43, página 41:

O Sr. Areovaldo Afonso (Dino) não doou o dinheiro para o Colégio Dom Bosco e sim, emprestou sem juros e nem maiores exigências a verba necessária para salvar a instituição.

Edição nº. 43, página 55:

Na coluna Oficina da História, "Cemitério Olhos D'água – a morte da morte em Itaipu". Onde se lê 'olhos', leia-se "olho(s)".

Edição nº. 43, página 56:

Na legenda da foto, onde se lê Antônio Miguel Ferreira, leia-se: Agostinho Ladislau Pinto.

E esta matéria (Cemitério Olhos D'água – a morte da morte em Itaipu) é autoria de Luciano Marcos Curi.

INFORMAÇÕES RECEBIDAS

Edição nº. 43, página 31:

Na foto com o grupo de professores do Delfim Moreira, a pessoa de número 19 foi identificada como sendo Maria Afonso de Resende.

Edição nº. 43, página 37:

A criança nº. 04 foi identificada como sendo Maria Zélia Botelho.



CENTRO DE REFERÊNCIA DA CULTURA NEGRA

O Centro de Referência da Cultura Negra nasceu com o propósito de se ter um espaço destinado à cultura e à memória afro-brasileira. Um local criado para se administrar palestras e debates, oportunizando cursos profissionalizantes de Inglês, Informática e Artesanato para crianças, jovens e pessoas da melhor idade. A interação social dos frequentadores se faz também, através de ensaios de música, dança e outras atividades. Atualmente o Centro de Referência é visitado por turistas e estudantes que buscam a essência da Cultura Negra.

CONGADO

Religião que os negros praticavam na senzala dançando e rezando ao redor da fogueira, buscando alívio para as suas dores. São Benedito é o protetor dos Congadeiros.

MOÇAMBIQUE

Religião considerada forte tendo como patrona Nossa Senhora do Rosário.

Obras da Prefeitura Municipal

1º semestre
2007



Estação de Tratamento de Esgoto



Projeto Verde Vida - Pequeno Jardineiro



Inauguração do Centro de Especialidades Odontológicas



Encerramento Semana da Amamentação - FAMA



Ampliação das salas da Escola Municipal de Música Maestro Elias Porfírio de Azevedo

